

Aos nossos leitores, colaboradores e anunciantes: com particular efusão aos algarvios que vivem longe da Pátria e que dela por certo se lembram com mais saudade nestes dias de festa, desejamos um Natal Feliz, envolvendo a todos num forte abraço.

JORNAL DO ALGARVE

ANO 4.º

SÁBADO, 24 DE DEZEMBRO DE 1960

N.º 196

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A VALORIZAÇÃO DA SERRA ALGARVIA

por MOÇALGARVE

É NOSSA intenção levar ao conhecimento dos leitores deste jornal e de todos aqueles a quem os problemas algarvios interessam, algumas noções sobre o magno problema da conservação e melhor aproveitamento da serra algarvia, indicando práticas a seguir para a protecção dos seus arvoredos e conservação do solo, informando, ainda, da legislação em vigor e ligada a estes dois assuntos.

Tem o Algarve razão para se envidar com o seu ameno clima, as suas praias soalheiras, de águas cristalinas, mornas e sossegadas, das suas paisagens sempre tão atraentes e variadas, do folclore, da vivacidade das suas gentes, das amendoeiras em flor e das suas tão apaixonantes lendas.

Hospitaleiro por natureza, tem o algarvio muito para mostrar da sua terra a todos aqueles que o visitam, pois variados são, nos seus aspectos, os locais mais dignos de serem vistos e admirados.

Entre eles, aparece, como local culminante da serra de Monchique — a Fóia. Miradouro dos mais belos e majestosos — o único desta Província — proporciona horizontes largos e, sem dúvida, de rara e empolgante beleza. Dele se avista quase todo o Algarve e grande parte do Baixo Alentejo. Grandioso, sem dúvida, e não mais dele se esquecerá quem o tiver conhecido.

Sendo assim, subamos nós também e fiquemos ali, por momentos, alongando a vista em todos os quadrantes, deixando depois o espírito abstrair-se da majestade dos largos horizontes que aquela altitude nos proporciona e, fechando os olhos, procuremos recuar para épocas não muito remotas. Como que em sonho, veremos todos aqueles montes e vales que nos rodeiam em quilómetros e quilómetros de extensão, todos eles revestidos de uma ininterrupta e densa manta de vegetação, dando-nos a bela ima-

Conclui na 5.ª página

UM JOVEM PINTOR OLHANENSE REVELA-SE EM ANGOLA

POR notícias de jornais da nossa província de Angola, chegou ao nosso conhecimento que se revelou como pintor em Ambriz o jovem olhanense Joaquim do Carmo Viegas de Brito que adoptou o nome artístico de Van Brito. A conselho de um amigo, fez uma exposição das suas telas a óleo no clube recreativo daquela vila, tendo obtido um grande sucesso pois a sua pintura é verdadeiramente original. Van Brito é um autodidacta e, animado pelo êxito, prepara-se para expor em Luanda e em Carmona.

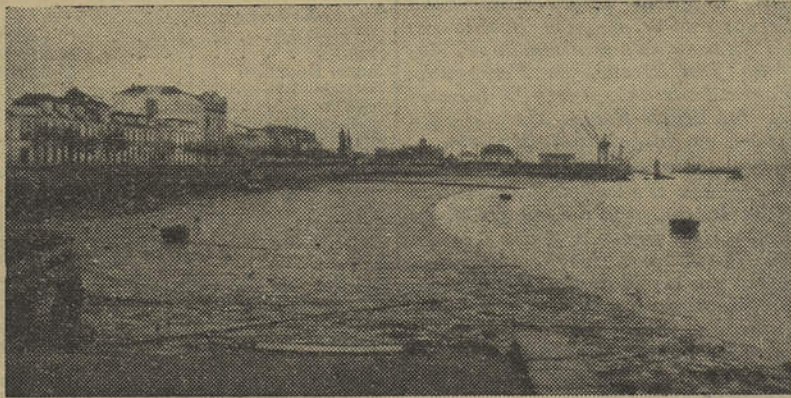
É indispensável proceder-se à regularização do Guadiana em Vila Real de Santo António

PORQUE na devida altura não se concluiu o «perré» marginal do lado sul do Guadiana, ligando-o à muralha norte, ficou um desagradável vácuo que se estende ao longo do trecho mais importante e mais movimentado da Avenida da República de Vila Real de Santo António. Na baixa-mar o aspecto do lamaçal imundo é desagradabilíssimo e pouco «turístico» e as emanações que dele se evolvem ainda são muito mais desagradáveis e insuportáveis, afastando do lindo

Conclui na 5.ª página

ALUNOS DO COLÉGIO MILITAR VISITARAM o Algarve, na companhia de cinco oficiais superiores do Exército, 45 alunos do Colégio Militar de Lisboa. Em Monte Gordo, cuja praia muito admiraram, hospedaram-se no Hotel Vasco da Gama.

Visado pela delegação de Gensura



Um «perré» ligando o que já está construído com a muralha acabaria com este desagradável espectáculo que oferece a Vila Pombalina na baixa-mar, com os inconvenientes do mau cheiro.

1) OLHÃO E O SEU FUTURO

Parece indispensável elaborar-se um plano de fomento

por MANUEL DOMINGOS TERRAMOTO

QUANDO um dia pardacento nos retém junto duma vidraça, vagueando o nosso olhar pela pulverização chuvicosa que tudo torna gotejante, tomba sobre nós a monotonia, accionando a divagação. No ócio dilatado a volubidade do pensamento transporta-nos aos mais reservados assuntos, às mais fantasistas suposições.

Foi num momento de divagação assim, que se prendeu a nossa atenção nos problemas da nossa terra. Emaranharam-se as ideias, por entre a crítica fácil acomodatória e a consciência dum dever de colaboração que nos alicia a empunhar a caneta.

Procurando atingir a causa do estacionamento ou regressão da

Conclui na 8.ª página

Subiu o preço da sardinha marroquina, a Alemanha compra atum e a Jugoslávia suspendeu o fabrico de anchovas

NO mercado alemão a Jugoslávia está a tomar uma posição interessante no que respeita a conservas de atum. Como o bonito do Adriático não se presta para conserva e como os jugoslavos não estão dispostos a perder o mercado alemão, fecharam contrato com a frota atuneira japonesa do Atlântico e adquiriram-lhe atum congelado que é directamente desembarcado na Jugoslávia. A Alemanha compra principalmente 1/4 club 80 mm. em azeite, empapelado, com chave. Os pedacinhos são depois apresentados em latas redondas de 3 1/2 e 7 onças, em azeite. A República Federal compra, além disso, as apreciadas conservas «à la Provençal», aos preços: 1/4 club, 80 mm., \$9,50; lata redonda, 125 gr.,

Conclui na 4.ª página

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

DA PROFISSÃO DO JORNALISTA

—RESPOSTA A UM CRÍTICO

O sr. dr. José de Paiva Boléo, conhecido médico estomatologista, teve a bondade de escrever-nos elogiando o nosso jornal, mas lamentando um pequeno artigo publicado há duas semanas nesta coluna acerca do caso de uma mulher italiana que provocou a inseminação artificial a fim de poder ter um filho. O sr. dr. Paiva Boléo acusa-nos de ter tratado o assunto pelo lado sentimental e termina a sua carta com estas palavras: «Tais locais, de problemas sérios, focados jornalisticamente, tão superficial e erradamente, podem causar no público confusões perniciosas» (sic). O ilustre médico faz acompanhar a sua amável carta de duas publicações, com artigos da sua autoria, para nos elucidar sobre o delicado problema da inseminação artificial. Um desses trabalhos é uma crítica a uma conferência do prof. Egas Moniz acerca do assunto.

Lemos os artigos do sr. dr. Paiva Boléo acerca da inseminação artificial, escritos em 1946, e lamentamos não ter ficado grandemente esclarecidos. Efectivamente, o ilustre estomatologista parece principalmente apostado em

Conclui na 4.ª página

MELHORAMENTOS NO PORTO DE LAGOS

A DIRECÇÃO-GERAL dos Serviços Hidráulicos adjudicou por 8.376.032\$ a Draconsa — Dragagens e Construções, Lda., as obras de melhoramentos do porto de Lagos — 2.ª fase (dique leste e obras de embocadura).



Se entrasse, no próximo sábado, com este majestoso aparato nos hotéis Vasco da Gama ou da Meia-Praia, casinos de Armação de Pera ou da Rocha, até os srs. gerentes mandavam calar a música. E não era caso para menos! O vestido é simples mas a raposa é das prateadas — uma bagatela! E diremos, para melhor esclarecimento dos interessados, que se trata de uma criação do célebre costureiro alemão Hans W. Clausen.

4) A EXTINÇÃO DA HUMANIDADE A BOMBA DE HIROSHIMA CONTINUA A MATAR

A TRAGÉDIA DOS SÁBIOS ATÓMICOS

- «Fizemos a obra do diabo» afirmou Oppenheimer depois da catástrofe de Hiroshima
- Remeteu Einstein uma carta a Roosevelt, pedindo-lhe a suspensão das experiências atómicas?

Por GUNNAR LUNQUIST. Copy-right by Agência FIEL. Exclusivo para Portugal de Jornal do Algarve.

TUDO quanto tem relação com a bomba atómica está marcado com o selo da tragédia. Os habitantes de Hiroshima e Nagasaki experimentaram a mais terrível das hecatombes. Mas existe também o drama moral dos políticos, dos militares, dos cientistas que desencadearam forças que, talvez, um dia podem voltar-se contra eles. O drama dos sábios que intervieram nos estudos e na fabricação da bomba atómica, está carregado de tensão e angústia. Eram os últimos dias de 1939. A guerra europeia ainda não se tinha convertido em mundial, mas todos os indícios assinalavam já qual deveria ser o desenrolar dos acontecimentos futuros. O presidente dos Estados Unidos, Franklin D. Roosevelt recebia uma carta assinada por Albert Einstein, na qual se afirmava: «Recentes trabalhos de E. Fermi e de L. Szillard, que me foram comunicados em manuscrito, induzem-me a crer que o elemento urânio pode converter-se numa nova e importante fonte de energia num futuro imediato. Alguns aspectos da

A saúde é a maior riqueza

ANDE DIREITO

Eis uma coisa que parece uma bagatela, mas que tem grande importância: conservar-nos sempre diretos. Que faz o corpo sob a influência da alma que sofre? Curva-se, acabrunha-se. E qual é o efeito da alegria? Não é verdade que a gente se endireita quando se é feliz?

Conserve-se, pois, sempre direito. Endireite a espinha dorsal. Ombros para trás, peito para a frente. Cabeça erguida. Carra ao sol. Assim recuperará o bom humor.

Preparando-se para a jornada nocturna



Como a noite vai estar fria, o Pai Natal reconforta-se com um cafézito para a jornada nocturna que empreenderá sobre os telhados dentro de algumas horas. Desejamos-lhe feliz trabalho e temos muita pena que não visite todos os lares e deixe nos sapatinhos de todos os meninos uma lembrança da sua agradável passagem. E' realmente pena!

26 DEZ. 1960

O sábio Oppenheimer

ABASTECEDORES E CONSUMIDORES

OS NOVOS PREÇOS DO PEIXE

ENTROU há dias em vigor, em todo o País, um novo sistema legal de comercialização do peixe, algo diferente do que até então se praticava e destinado a provocar substanciais alterações nos preços de venda ao público consumidor, as quais, diga-se desde já, no que respeita ao Algarve e na generalidade dos casos, se caracterizam por

Conclui na 6.ª página

Conclui na 4.ª página

CRÓNICA DE FARO



por MÁRIO ZAMBUJAL

Variações à roda da luz

NÃO, decididamente, quando o tempo bota a carranca agreste da invernã, Faro não é mais a mesma cidade capital de uma província turística, que progride e se moderniza. Vem a outra face da moeda, que se no Verão se pode mostrar a cara, no Inverno há que arrastar a cruz...

Passados os meses privilegiados do estio, aflora à epiderme cidadina a eczema de velhos males que vão ameaçando tornar-se crónicos. O vento e a chuva, que neste nosso excelente clima não atingem proporções comparáveis com as da maioria das outras regiões do País, produzem no entanto incómodas e frequentes consequências.

Se cai alguma chuva mais demorada e intensa, por exemplo, temos a cidade em banho de semicírculo: a parte baixa inundada...

A mesmíssima chuva, ou o açoite mais vigoroso da nortada, ou lá o que seja, implica com mais frequência do que o admissível com a rede eléctrica da cidade, deixando-a tão mergulhada nas trevas como ignota aldeia dos contrafortes da serra. Cada família farese deverá ter, sempre, de reserva, um ancestral candeeiro a petróleo, igualzinho aos que iluminavam os serões em que as nossas bisavós faziam meia em séculos que Deus haja. Ou então, velas. Três velas num castiçal, deixem-se lá de coisas, remedeiam muito bem e dão um ar romântico, poético, chiquíssimo.

Em muitas terras todos esses objectos são hoje reliquias do passado. Em Faro, eles constituem uma necessidade premente dos nossos dias, aliás das nossas noites. Volta e meia, ainda vamos à vela.

Mas a luz (a falta dela) é apenas um dos aspectos do problema resultante das falhas no fornecimento de energia. Um aspecto que nem será o mais grave. Porque a vida moderna «electrificou-se». Quando a energia cessa, a vida cessa também. São as máquinas das fábricas, das oficinas, dos escritórios, que se paralisam, com todo o estendal de prejuízos e contratempos que não é difícil deduzir.

No cinema, a fita pára, justamente quando o herói ia salvar a casta donzela das garras do pirata façanhado. Se a avaria é das ligeiras, a moça salva-se. Se é das outras, o espectador tem que regressar a casa deixando a pobre nas unhas do bandido, carregado de pistolas e de ideias inconfessáveis. O que é triste.

E também pode muito bem a energia sumir-se quando estamos em meio de fazer a barba, e haver que sair assim para a rua, metade escanhado, metade barbudo, com as consequências possibilidades de passarmos por malucos.

A cidade tem vários problemas que necessita resolver. Mas poucos, ou nenhum, terão a urgência de que se reveste o do fornecimento de energia eléctrica, que aqui é cara, fraca, e anda em constantes falhas e avarias. Nós bem apelamos para a vinda de turistas nacionais e estrangeiros. Oxalá que venham. Mas consegui-los-emos manter, depois de lhes pespegarmos com três ou quatro bons serões «à luz do petróleo», como no fado do Malhoa?...

Esta noite... Esta noite é Noite de Natal. A mais bela do ano. Noite festiva de uma festa diferente. A cidade engalanou de luz e de cor as suas artérias principais. E' uma iluminação profusa e alegre, um «decor» que realça o ambiente festivo da quadra.

Por mim, concordo. Concordo e gosto. Gosto da concepção, do efeito, gosto de ver a cidade assim: brilhante, eufórica, verdadeiramente em festa. E' Natal!

Só espero uma coisa: que a energia não falhe desta vez. Seria pena ver a cidade privada do seu novo e lindo vestido de noite.

Faço esse voto. Esse e outro: para vós, prezados leitores destas crônicas, um Natal muito feliz!

Vão receber pensões a viúva e órfãos do pescador que morreu no salvamento do "Virgen del Sufrágio"

Em Fevereiro deste ano enclheu próximo da barra Faro-Olhão, junto à Ilha Deserta, o arrastão espanhol «Virgen del Sufrágio», facto de que *Jornal do Algarve* se ocupou largamente e asperamente no sentido de ser feita justiça aos homens que colaboraram no salvamento da embarcação. Nestes trabalhos perdeu a vida o pescador José Carlos, tendo-se pretendido demonstrar que o infeliz não perecera quando se encontrava ao serviço das pessoas que se encarregaram do salvamento do arrastão. Felizmente o juiz e o delegado do Tribunal do Trabalho, respectivamente, srs. drs. António de Almeida Macedo e Fernando João Leal Lourenço Pipa, feitas as indispensáveis averiguações, chegaram à conclusão verdadeira — de que o pobre pescador morrerá quando colaborava no salvamento do barco. Em face disso e por sentença do passado dia 9, julgou-se válido o acordo celebrado no Tribunal do Trabalho entre a viúva e a Companhia de Seguros A Mundial por meio do qual esta se obrigou a pagar-lhe, a partir de 1 de Março de 1960, a pensão anual e vitalícia de 3.180\$00, e bem assim a seus filhos menores Maria da Conceição Carlos e João José Carlos a pensão anual de 3.756\$00, até atingirem a maioridade especial de 16 anos, e ainda a importância de 34\$80 de despesas de transportes e 1.000\$00 de despesas com o funeral.

Não podemos deixar de nos congratular com este acto de justiça, lamentando no entanto que aos homens que trabalharam no salvamento do barco tivesse sido paga apenas metade da quantia ajustada. E mesmo assim custou!

A Múta resolveu manter à viúva a pensão mensal de 344\$30.

AGRADECIMENTO

Augusto Centeno, quase completamente restabelecido do acidente de viação ocorrido em Leiria, na impossibilidade de pessoalmente agradecer a todas as pessoas que, de qualquer modo, se interessaram pelo seu estado de saúde vem fazê-lo por este meio, manifestando o seu grande reconhecimento e profunda gratidão.

ALCATIFE
a sua casa
Quintão
30, Rua Ivens, 34
LISBOA

apresenta a maior
coleção de cores

AVISO

Nos termos do § 4.º do Art.º 55.º e Art.º 58.º e 65.º do regulamento aprovado pelo decreto-lei n.º 37.513, de 21 de Fevereiro de 1949, a validade máxima das licenças de uso e porte de arma de defesa, de caça e de recreio, respectivamente, é de 5 anos, terminando sempre em 31 de Dezembro.

A fim de evitar situações ilegais, devem os possuidores daquelas licenças que terminem em 31 deste mês, proceder à renovação das mesmas até aquela data.

TRINDADE COELHO, HERDEIROS, LDA.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Apresenta a todos os Ex.ºs Clientes os melhores votos de Festas Felizes

NOTÍCIAS PESSOAIS

Egas Salgueiro

Com curta demora, esteve em Vila Real de Santo António o sr. Egas Salgueiro, administrador-gerente da Empresa de Pesca de Aveiro, uma das maiores empresas armadoras do País.

Partidas e chegadas

A fim de passar as festas com seus netos e filhos, srs. eng. Jaime Neves Barriga e Alberto Neves Barriga, encontra-se em S. Paulo (Brasil) o nosso comprouviano sr. Alberto Viegas Barriga, comerciante em Lisboa.

Estiveram em Lisboa com curta demora os srs. José Fernandes Leal, gerente da filial do Banco Nacional Ultramarino em Vila Real de Santo António, e João Ilídio Setúbal, director do Clube Náutico do Guadiana.

A fim de passar o Natal com seus filhos, seguiu para Lisboa o sr. capitão Numa Pompílio, nosso assinante em Sagres.

Fixou residência em Moura a nossa assinante sr.ª D. Alisra dos Santos Amaro Patrício, que foi nomeada escriturária de 2.ª classe da Escola Industrial e Comercial daquela vila.

Foi transferido da Base Aérea de Sintra para a da Ota, o nosso assinante sr. Fernando Serina, 1.º cabo especialista.

De visita a sua família, encontra-se em Monte Gordo o sr. António Madeira, nosso assinante em Lisboa.

Com pequena demora, esteve em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu filho, o nosso prezado amigo sr. Viriato Rodrigues Miguelis, funcionário superior da Robbialac.

Visitou o *Jornal do Algarve*, amabilidade que agradecemos, o jornalista sr. José da Silva Júnior.

Fixou residência em Lisboa o nosso assinante sr. Manuel da Palma Fernandes.

Gente nova
Na Roça Paciência (Ilha do Príncipe) onde reside, deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria de Lurdes Correia Pacheco de Villalobos Esperança, esposa do nosso assinante sr. Joaquim Manuel Laboreiro Villalobos Esperança, regente agrícola, e filha do nosso estimado amigo sr. capitão Inácio Monteiro Pacheco.

Baptizados

Na igreja de Jesus, em Setúbal, foi baptizada a pequena Maria José, filha do sr. João Adelino Rodrigues Centeno, funcionário da filial da Caixa Geral de Depósitos naquela cidade e da sr.ª D. Lia de Sousa Fortuna Centeno, neta do nosso velho e estimado amigo sr. João Rodrigues Lima Centeno, tesoureiro da Fazenda Pública em Setúbal e de sua esposa, sr.ª D. Adalina Rodrigues Centeno e do sr. Miguel Fortuna, empregado superior do Banco Nacional Ultramarino, em Lisboa e

Louvores a funcionários algarvios

Por despacho do sr. secretário de Estado da Agricultura foram louvados o intendente de Pecuária do distrito de Faro, sr. dr. Manuel Elias Trigo Pereira, médico-veterinário de 2.ª classe, e o seu adjunto, sr. dr. Vicente Cardoso Calafate, médico-veterinário de 3.ª classe, contratado, ambos técnicos da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, pela forma como organizaram e levaram a efeito o I Concurso Nacional de Gado Bovino do Algarve, realizado em Lagos no mês de Outubro.

Jerónimo Coelho AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os que se incorporaram no seu funeral ou lhes manifestaram o seu pesar, vem por este meio testemunhar-lhes o seu profundo reconhecimento.

LOTAS DO ALGARVE

de 15 a 21 de Dezembro
Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:	
Agadão	62.990\$00
Triunfante	62.955\$00
Áudaz	59.180\$00
Norte	65.430\$00
Infante	38.540\$00
Raulito	35.550\$00
Janita	54.955\$00
Tufão	54.620\$00
Suestada	54.100\$00
Flor do Guadiana	55.500\$00
Cruzeiro do Sul	30.450\$00
Concepanita	25.130\$00
Leste	21.570\$00
Fernando Carlos	20.410\$00
Maria Rosa	20.000\$00
Pérola do Guadiana	15.630\$00
Clarinha	14.620\$00
Flor do Sul	15.630\$00
Mirita	12.730\$00
Estrela do Sul	6.600\$00
Amazona	6.150\$00
Noroeste	2.400\$00
Trio	2.510\$00
Restauração	950\$00
Total	640.280\$00

Tavira
Artes diversas 54.554\$00

Santa Luzia
Artes diversas 71.421\$00

Cabanas
Artes diversas 54.079\$00

Quarteira
TRAINEIRA:
Estrela de Maio 897\$00
Artes diversas 155.956\$00
Total 156.853\$00

Portimão
TRAINEIRAS:
Portugal 5.º 65.720\$00
Sol 50.880\$00
Maria Benedito 45.500\$00
Portugal 1.º 44.550\$00
Nicete 41.700\$00
Sr.ª do Cais 37.120\$00
Arrifana 36.127\$00
Maria do Pilar 35.100\$00
S. Flávio 35.800\$00
Pérola Algarvia 35.540\$00
La Rose 31.500\$00
Brisamar 29.100\$00
Anjo da Guarda 24.900\$00
Fóia 24.260\$00
Flora 25.770\$00
Pérola do Oceano 22.400\$00
Dórita 20.500\$00
Lua Nova 18.800\$00
Brisosa 18.100\$00
Pérola de Lagos 17.900\$00
Praia Vitória 16.800\$00
Pérola do Barlavento 12.600\$00
Estrela de Maio 10.300\$00
Praia Amélia 9.000\$00
Fernando Carlos 8.500\$00
Cruzeiro do Sul 7.800\$00
Olimpia Sérgio 6.280\$00
Tufão 5.400\$00
Leãozinho 5.500\$00
Mirita 5.200\$00
Pérola do Arade 4.900\$00
Maria Odete 5.470\$00
Trio 2.450\$00
Alvarito 902\$00
Total 751.119\$00

Artes diversas 54.554\$00

Artes diversas 71.421\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Armação de Pera
Artes diversas 25.858\$00

Lagos
TRAINEIRAS:
Gracinha 99.890\$00
Vulcânica 49.500\$00
Milita 49.800\$00
Brisamar 59.400\$00
Marsabel 35.060\$00
Costa de Oiro 28.170\$00
N.ª Sr.ª de Pompeia 25.500\$00
N.ª Sr.ª da Graça 16.640\$00
Virgem te guie 15.100\$00
Pérola de Lagos 10.150\$00
La Rose 5.100\$00
Tufão 1.010\$00
Leãozinho 890\$00
Costa Azul 840\$00
Arrifana 810\$00
Fóia 520\$00
Total 560.980\$00

Olhão
TRAINEIRAS:
Salvadora 58.816\$00
Estrela de Maio 35.588\$00
Sr.ª da Saúde 24.501\$00
Costa Azul 20.475\$00
Alvarito 15.790\$00
Mirita 12.480\$00
Oeste 10.153\$00
Amazona 8.755\$00
Nova Sr.ª da Piedade 8.570\$00
Noroeste 7.068\$00
Trio 5.100\$00
Estrela do Sul 4.945\$00
Leste 4.850\$00
Fernando Carlos 1.570\$00
Brisosa 908\$00
Restauração 276\$00
Total 197.202\$00

Artes diversas 54.554\$00

Artes diversas 71.421\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

Artes diversas 54.079\$00

VISITE...
Lucílio Matos Toupa
onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado, para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.
Rua Alvito, 31-A, 33, 33-A
LISBOA, 3
Telefone P. B. X. { 637024
 { 633537

Sorte grande do Natal
Os números mais premiados na lotaria do Natal foram os seguintes: 23106 (1.º prémio) com 12 mil contos; 26246 (2.º prémio) com 3 mil contos; e 8540 (3.º prémio) com 1.500 contos. Os bilhetes do 1.º e 2.º prémios foram vendidos na CASA DA SORTE, nossa anunciante.

TINTAS «EXCELSIOR»

NACO SUN SASH
(Janelas de lâminas articuladas «NACO»)

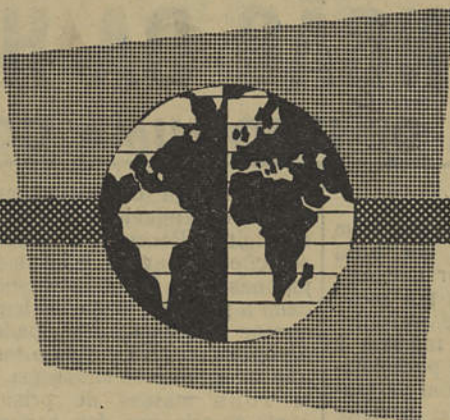
Representantes e distribuidores exclusivos em Portugal metropolitano, insular e ultramarino:

ecomar
empresa comercial do ultramar lda

LISBOA — Rua de S. Julião, 62, 2.º - Caixa postal 2726
Telefones 27918 - 20494 - Telex: Lisboa 140 - Endereço telegráfico: ecomar

LUANDA (Angola) — Avenida Marginal - Caixa postal 754 - Endereço telegráfico: ecomar

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

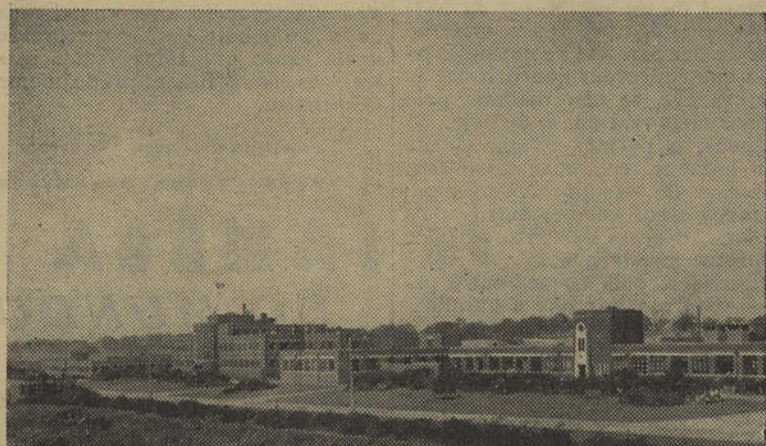
O PISTÃO COM CABEÇA DE OURO

QUANDO os engenheiros de investigação do Centro de Pesquisas de Thornton da Shell Research Ltd., douraram um pistão de um motor de automóvel eles não estão tentando construir o legendário «Cadillac Dourado». Estão estudando problemas básicos relacionados com a combustão e lubrificação para lhes permitir criar combustíveis e lubrificantes necessários para o motor do futuro.

O revestimento de ouro era utilizado para estudar os de-

Thornton estudou a formação de depósitos no pistão, especialmente revestido com esse material.

Conquanto os resultados desta experiência com revestimento de ouro não solucionassem o problema da aderência dos depósitos, eles contribuíram para a compreensão do problema pois que confirmaram que os depósitos aderem consideravelmente menos a superfícies que não são susceptíveis de ficarem picadas. Este é somente um dos milha-



Vista geral do Centro de Investigação Científica da Shell em Thornton (Inglaterra)

res de métodos especiais utilizados todos os anos pelos cientistas da Shell na sua busca constante para conseguir uma melhor compreensão do que se passa nos motores. A medida que as taxas de compressão aumentam, a tolerância do motor para estes depósitos diminui, e existe por conseguinte a possibilidade destes depósitos poderem actuar como barreira a um maior aumento nas taxas de compressão dos automóveis no futuro.

O objectivo deste trabalho é estudar a mecânica da aderência do depósito. Quando os depósitos se juntam, eles são mantidos no lugar em parte por uma combinação química com a superfície e em parte porque, devido à acção dos gases quentes, a superfície torna-se tão picada que os depósitos são fisicamente «presos» no lugar. Uma vez que os metais preciosos como o ouro são menos susceptíveis de ser atacados e picados,

res de métodos especiais utilizados todos os anos pelos cientistas da Shell na sua busca constante para conseguir uma melhor compreensão do que se passa nos motores.

Até parece mentira...

Em Charleston, Carolina do Sul, um gato que não encontrou dinheiro na caixa da Southern Seat Cover Co., levou cinco cheques que depois devolveu, pois não os pôde cobrar.

O operador da Televisão americana Jim Trueblood foi encarregado de filmar o primeiro dia de serviço da polícia Viola Terroxel, que logo se estreou multando um carro que estava mal arrumado.

Proprietário: Jim Trueblood.

Em Nova Iorque, na ilha Staten, foi suspensa a inauguração de uma nova estação de bombeiros, que custara uma fortuna, porque se verificou que não obedecia a todas as exigências da inspecção de incêndios.

A actriz Estelita Rodriguez obteve o divórcio de Alfonso Halfss, alegando que o marido não a deixava comprar creme para o rosto, obrigando-a a usar azeite, à falta de melhor.

Em Olava, Ontário, a polícia mandou alargar os assentos de vinte novas motocicletas que encomendou com destino às agentes de trânsito.

Em Alexandria, Nova Orleães, todo o cão que acompanha o dono ao guichê exterior do Banco local, tem direito a um biscoito (próprio para cães).

Em Detroit, Giuseppe Peppi Baldnielli, de 74 anos, foi preso por embriaguez depois de andar no passeio, de bicicleta, para baixo e para cima, defronte a igreja local da oferecer bebida de um jarro a todos os fiéis que entravam e saíam do templo.

Rangel Burks, de 7 anos, depois de engulir, por ordem do professor, «aquilo que estava a mastigar», teve que ser operado a fim de lhe extrair uma tampa de caneta «Bic».

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio



Impermeável para Inverno modelo em «crylor» verde



SERVINDO A LAVOURA A LEPRA DO PESSEGUEIRO

pelo eng. agrónomo BELO DE OLIVEIRA
(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da SHELL PORTUGUESA)

A «LEPRA» constitui uma doença frequentíssima no pessegueiro e também na amendoeira. Nestes últimos anos temos tido ocasião de visitar dezenas de pomares todos com produções baixíssimas devido a intensos ataques de «lepra».

Os estragos causados por esta doença podem ser muito graves: queda das folhas atacadas, frutos que caem e não se desenvolvem, árvores enfraquecidas, etc., etc. A doença é particularmente nociva nas árvores jovens ou recém-formadas.

Sintomas — Os sintomas da «lepra» (Taphrina deformans — Bark) aparecem na Primavera e mantêm-se durante o Verão. As folhas vão-se deformando aparecendo, na página superior destas, umas dilatações de cor amarelada; mais tarde estas dilatações tornam-se avermelhadas e cobrem-se, na sua parte côncava, de uma poeira branca. Muitas folhas acabam por cair.

Também os rebentos podem ser atacados, aparecendo inchados, amarelados, torcidos e com os entrenós mais curtos do que o normal; por vezes até as flores e os frutos podem ser atingidos pela doença o que, contudo, é bastante raro.

Propagação — A poeira esbranquiçada que aparece nas dilatações das folhas é constituída pelos órgãos de frutificação deste fungo — os ascos — cada um dos quais encerra oito esporos — os ascósporos. A disseminação e manutenção desta enfermidade é devida principalmente à grande estabilidade dos ascósporos; estes perduram durante o Inverno e provocam, na Primavera seguinte, a infecção das folhas ao iniciar-se a nova rebentação. Também a doença pode ser transmitida na Primavera pelo micélio do fungo, que se conserva em vida latente durante o Inverno nos ramos infectados especialmente entre as escamas dos gomos onde invadem depois os rebentos que deles derivam.

Meios de luta — Durante o Inverno, ao efectuar a poda, devem cortar-se todos os raminhos que apresentem sintomas da doença e destruí-los pelo fogo. Ainda em pleno Inverno (Novembro, Dezembro, Janeiro) é necessário efectuar uma pulverização cúprica (por exemplo, cerca de 1 kg. de

oxicloreto de cobre para 100 litros de água). No final do Inverno (o mais próximo possível da rebentação, mas antes dos gomos começarem a inchar) é conveniente efectuar um segundo tratamento cúprico.

Depois da floração já não deverão usar-se produtos cúpricos mas sim enxofres molháveis ou fungicidas orgânicos.

Terminamos chamando a atenção dos senhores lavradores para um facto muito importante: no combate à «lepra» do pessegueiro, é mais fácil evitar um ataque de «lepra» por meio de tratamentos de Inverno feitos na devida oportunidade, do que debelar um ataque por meio de tratamentos efectuados durante a Primavera e Verão.

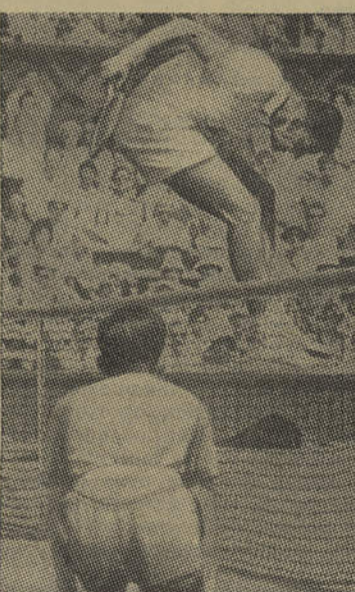
ABBOTT CONSEGUIU UM SUBSTITUTO PARA LOU COSTELLO

— Se tiveres cinco dólares no bolso direito das calças e cinco no esquerdo, o que é que acontece?

— Acontece que vesti umas calças que não são minhas! Esta e muitas outras graças fizeram o êxito de Bud Abbott e Lou Costello junto do público, durante quase vinte anos.

Costello — que era gordo — morreu e Abbott arranhou agora um outro 'companheiro que se chama Candy Cândido.

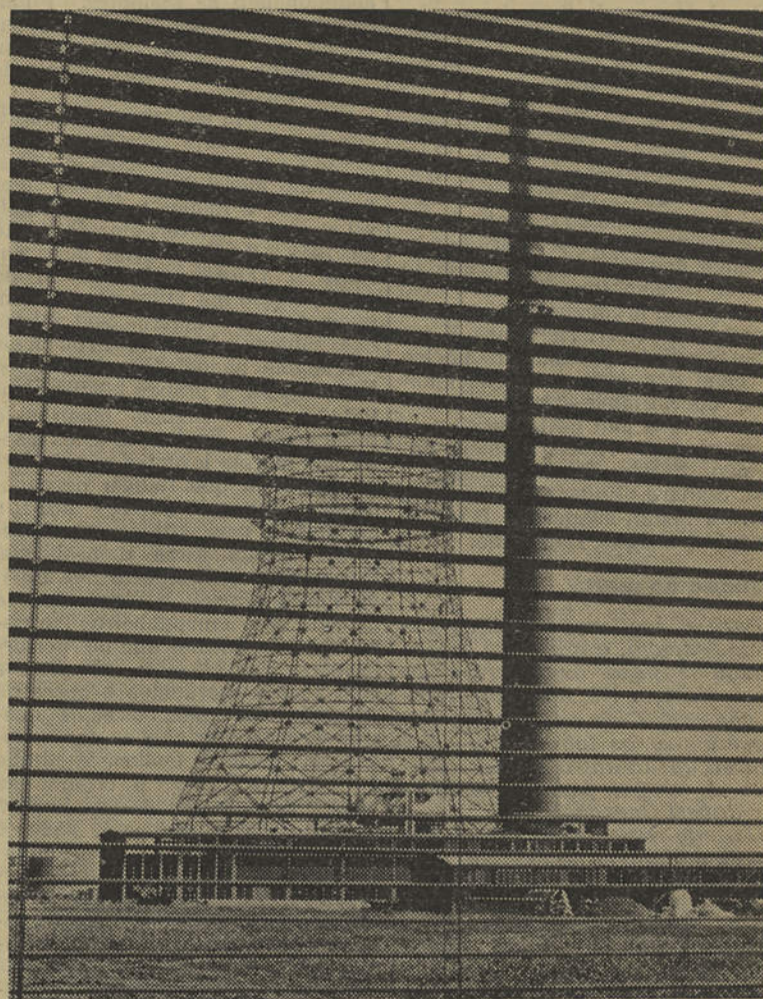
Ambos vão aparecer na T. V. e no cinema. Conseguirá porém, Candy substituir Lou?



Em ténis, tudo é possível...

A «PANORÂMICA»

Deseja aos seus prezados leitores Boas Festas e um Ano Novo muito próspero.



Um aspecto da nova refinaria da Shell em Godorf (Alemanha)

DEZ MIL AUTOMÓVEIS devem passar diàriamente no futuro túnel sob a Mancha

PARECE aproximar-se da realização o velho desejo de ligar a França à Inglaterra através do canal da Mancha, com um túnel para automóveis e combóios.

Um engenheiro francês, André Basdevant, propôs um novo projecto ao Sindicato Francês do Túnel do Canal, que já está a estudá-lo.

Segundo o projecto de Basdevant, haveria duas galerias de ventilação a meio do túnel, nos pontos em que os baixios deixam a água a seis ou doze metros de profundidade. Aliadas a outros sistemas de ventilação, oferecem uma solução a um dos mais difíceis problemas do túnel — a dispersão do anidrido carbónico produzido pelos gases de combustão de cerca de dez mil automóveis que por dia se calcula não-de utilizar aquela via.

Basdevant propõe que o túnel seja construído entre Cap Gris-Nez, na França, e Folkestone, na Inglaterra — a rota escolhida normalmente pelos nadadores na travessia do

canal. Com dois pisos, o superior destinar-se-á a automóveis e o inferior a combóios. Será submarino na extensão de 36 quilómetros, e subterrâneo os outros dois quilómetros, a fim de se proporcionar um ligeiro declive para melhor operação dos combóios. A auto-estrada será dotada de quatro faixas de rodagem. O piso inferior possuirá dupla via férrea.

O sistema de ventilação requererá a quantidade de electricidade necessária para abastecer uma cidade de cinco mil habitantes. Basdevant demonstra, com cálculos matemáticos, que o seu projecto conservará o túnel sempre com ar fresco, mesmo que seja utilizado diàriamente por doze mil veículos. As galerias seriam paralelas e fariam continuamente a renovação do ar.

A passagem mediria vinte metros de altura e treze de largura. O seu custo calcula-se em cerca de cem biliões de francos, soma equivalente a seis milhões de contos, aproximadamente, mais o equivalente a quinze mil contos para os trabalhos preliminares de investigação. O Sindicato acha que grande parte dos fundos requeridos será proporcionada pelo capital privado.

ANEDOTA

Numa aldeia francesa comemora-se o centenário de um habitante. Presentes as autoridades, a Imprensa, a Rádio e a Televisão.

Um repórter formula ao velhinho todas as perguntas clássicas num caso destes: «Que regime de alimentação tem?»; «Qual a sua melhor recordação?», etc. Depois, assaltado por uma inspiração, o repórter, astucioso, inquire:

— Se tivesse que recomendar a sua vida, que gostaria de fazer?

Silêncio do velho, que parece pensar na hipótese formulada. O repórter, de caneta em riste, aguarda, ansioso, o momento de recolher a confidência do centenário. Até que o velhinho com um ar malicioso, diz:

— Se tivesse que recomendar a minha vida, havia uma coisa que gostava muito de fazer.

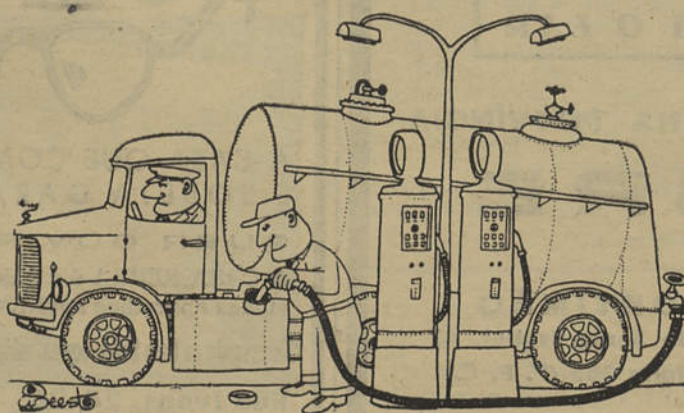
— O quê, o quê? — pergunta o repórter.

— Penteava-me de risco ao meio!

Acredite se quiser...

Em Bona, um aviso na porta da prisão central diz: «As pessoas que queiram entregar-se à polícia só são admitidas das 8 da manhã às quatro da tarde».

*James R. Shaw foi posto em liberdade pela polícia de S. Francisco depois de ter exigido dinheiro ao caixa de um banco, balendo com uma garrafa na porta do «guichet». Motivo da decisão da polícia: Shaw estava bêbedo demais para ser «gangster».



A EXTINÇÃO DA HUMANIDADE

A BOMBA DE HIROSHIMA CONTINUA A MATAR

Conclusão da 1.ª página

situação a que se chegou parecem indicar a oportunidade de uma atenta vigilância, e, se for necessário, de uma rápida acção por parte da Administração. Este novo fenómeno pode conduzir também à construção de bombas e pode imaginar-se — se bem que com bastante menor certeza — que permite construir bombas de novo tipo dotadas de enorme potência. O presidente Roosevelt ficou impressionado com aquela carta e, sobretudo, com aquela assinatura. A sua decisão foi imediata: por ordem sua foi constituído o «Conselho Consultivo do Urânio», que imediatamente entrou em funções. O labor deste organismo foi rapidíssimo. No dia 5 de Dezembro de 1941 ficava ultimado o projecto para a construção da primeira bomba atómica, que foi designada pelo nome de «Manhattan Project». No dia seguinte produziam-se a agressão japonesa de Pearl Harbour. E curioso verificar que naquele núcleo de cientistas que estava cimentando a superioridade atómica dos Estados Unidos não havia um só norte-americano: Albert Einstein era alemão, Enrico Fermi, italiano, e Leo Szillard, Eugenne Wigner e Edward Teller, húngaros. E todos, excepto Fermi, de raça judia.

Jornada do morto

Para a realização prática da qual se realizou o grupo de sábios mudou-se para os desertos do Novo México. Ali, numa localidade chamada Cañon de los Alamos ergueram-se os laboratórios sob a direcção de outro grande cientista de origem judia: o professor Robert Oppenheimer.

Durante vários anos a vida decorreu monótona no deserto. Novos cientistas eram introduzidos naquele círculo de altíssimos cérebros: Emil Segre, Bruno Rossi, Hans Berthe, Klaus Fuchs (o espião...).

Um belo dia, ou melhor dito, um terrível dia, verificou-se a primeira experiência da bomba atómica em Álamo Gordo, dia esse que foi depois denominado «jornada do morto».

O general norte-americano Farrell que assistiu à experiência, descreveu-a com estas palavras: «Todo o campo ficou iluminado como por um reflector de intensidade muitas vezes superior à do sol do meio-dia. A luz era dourada, cor de púrpura, violeta, cinzenta e azul. Iluminava todos os cumes, todos os buracos e todas as cristas da vizinha cadeia de montanhas, com uma odiva beleza impossível de descrever. Trinta segundos depois da explosão sentiu-se a primeira onda expansiva, que sacudiu com força as pessoas e as coisas; seguiu-se quase imediatamente um trovão forte, prolongado e aterrador que parecia anunciar o juízo universal».

Quando o Mundo soube que a primeira bomba atómica tinha sido lançada pela primeira vez, em acção de guerra, sobre a cidade japonesa de Hiroshima, em 6 de Agosto de 1945, uma lousa de estúpido e remorso caiu sobre todos os espiritos. Não faltaram as justificações. Afirmou-se que se os norte-americanos tivessem atacado frontalmente o arquipélago, num desembarque de estilo clássico, a reacção do exército metropolitano japonês, que estava intacto e possuía uma força de 5 milhões de homens, teria provocado uma espantosa carnificina muito superior à das mortes causadas pela bomba atómica. Além disso, teria sido necessária a colaboração da Rússia, que as potências ocidentais desejavam manter afastada das ilhas japonesas.

Esforços inúteis

Apesar disto, nem sequer os partidários do emprego da bomba atómica estavam completamente certos de que aquela mortífera acção era lícita. Pensou-se, entre outras soluções, em avisar previamente os japoneses do lugar onde seria lançada a primeira arma nuclear, para que se evacuasse antecipadamente a população civil. Mas o temor de que os japoneses situassem naquela zona massas de prisioneiros norte-americanos fez renunciar a esta solução e também se foram abandonando as restantes. Finalmente prevaleceu a opinião de empregar, pura e simplesmente, a bomba atómica, mas sempre depois de muitas vacilações.

Se entre os militares e os políticos causou tanta incerteza o emprego da nova arma, cabe imaginar o estado moral do grupo de cientistas que a tinham tornado possível naqueles terríveis dias do Verão de 1945. Enrico Fermi que, durante o trágico dia de 16 de Julho, esteve tão aturdido que nem podia guiar o seu automóvel, foi um dos sábios que demonstrou mais serenidade naqueles dias cruciais. Na realidade a grande família científica de Los Alamos mostrou-se trágicamente dividida ante os problemas morais levantados pela força diabólica que tinham desencadeado. Alguns desses sábios adoptaram uma atitude cientificamente gélida ante o problema. Por exemplo, afirmou-se que Enrico Fermi chegou a dizer, quando um dos seus companheiros lhe comunicou as dúvidas que lhe perturbavam a consciência: «Acabemos com tantos escrúpulos e casos de consciência: nunca teremos ocasião de trabalhar com tantas facilidades». Esta foi também a atitude de Edward Teller, o criador da bomba de hidrogénio, um homem taciturno, de conversação banal e cultura limitadíssima, mas que quando falava de física nuclear transfigurava-se e convertia-se em conversador ameno e entretido. Pelo contrário, Leo Szillard viu-se atormentado, desde o primeiro momento, por remorsos agudíssimos. Quando a bomba atómica pôde ser considerada uma realidade em princípios de 1945, Szillard dirigiu-se a Einstein, pedindo-lhe que intercesse junto do presidente Roosevelt para evitar que a bomba fosse lançada. Parece que o grande físico alemão chegou a remeter esta carta, mas, no dia 12 de Abril de 1945, morria o presidente sem chegar a recebê-la.

A obra do diabo

Nem por isso desistiu Leo Szillard, que redigiu novo relatório para o presidente Truman e o assinou em companhia de outros cientistas. Neste relatório, conhecido pelo nome de «Frank Report», Szillard assinalava que se os Estados Unidos lançassem a bomba atómica, ver-se-iam impossibilitados de a seguir proporem a proibição das armas nucleares e a sua fiscalização. Evidentemente, Szillard revelou-se, além de um grande físico, um grande profeta. Nesse relatório propunha-se que, em vez de lançar-se a bomba atómica sobre uma cidade japonesa, fosse deflagrada num lugar deserto e na presença de representantes japoneses que, segundo esperavam Szillard e os seus amigos, apressar-se-iam a convencer o seus pais a render-se ante a ameaça da espantosa arma.

O presidente Truman, o homem que assumiu a máxima responsabilidade no lançamento da bomba atómica, igualmente preso de vacilações, pediu aos sábios de Los Alamos um relatório, que foi redigido por uma comissão composta por Oppenheimer, Campton, Fermi e Lawrence, que se manifestou favorável ao lançamento da bomba. Não se deu por vencido o sábio húngaro e redigiu outro relatório, que foi assinado por outros 67 cientistas, no qual se insistia sobre a necessidade de

não se utilizar a bomba atómica. Mas este documento foi interceptado pelos generais e nunca chegou às mãos do presidente.

No dia 6 de Agosto caía a bomba atómica sobre Hiroshima. Numa população de umas 350.000 almas, produziram-se 78.150 mortos e 44.000 desaparecidos; registaram-se 10.000 feridos graves, 30.000 com lesões e mais umas 180.000 pessoas ficaram afectadas pelos efeitos da radiação. Nos meses e anos seguintes foram morrendo mais habitantes de Hiroshima em consequência daquela explosão até alcançar a cifra trágica de 140.000. Hoje é frequente a notícia de um habitante de Hiroshima morreu em consequência dos efeitos da bomba atómica. O próprio Oppenheimer, que poucos meses antes tinha aprovado o lançamento, exclamava aterrado: «Fizemos a obra do diabo».

Eclipse de Oppenheimer

A partir deste momento, o grande sábio Oppenheimer alinharia ao lado dos partidários da suspensão das experiências nucleares. E na sua qualidade de presidente do conselho geral consultivo da comissão de energia atómica norte-americana, opôs-se com todas as suas forças ao lançamento da bomba termo-nuclear, ou bomba de hidrogénio.

Do estado de ânimo reinante entre os técnicos, em 1949, basta dizer que a votação sobre este tema que se realizou na comissão de energia atómica, a bomba H foi recusada por quatro votos contra um, enquanto a opinião do conselho geral consultivo se manifestava com um rotundo 8-0. Só a decisão do presidente do conselho, Lewis Strauss, e a convicção do governo norte-americano de que o segredo da bomba de hidrogénio tinha sido entregue aos russos (efectivamente, Klaus Fuchs tinha entregue informação vital à URSS), puderam pôr em marcha aquele projecto.

A partir daquele choque, Oppenheimer foi perdendo influência, tornou-se suspeito, sofreu os ataques veementes de Mac Carthy, até que foi demitido do seu alto posto. Não se pôde comprovar infidelidade alguma aos Estados Unidos. A sua ideologia era esquerdista e tinha mantido contactos muito estreitos com grupos desta índole, além de estar casado com uma conhecida agitadora das esquerdas. Todavia, a maior parte dos seus críticos estiveram de acordo em salvar a estrita fidelidade do insigne cientista ao seu país.

Mas a confiança inquebrantável que, noutros tempos, se sentia por ele, tinha-se dissipado. Oppenheimer caía vítima da bomba atómica que fora deflagrada vários anos antes e de cuja preparação ele era um dos máximos responsáveis.

No próximo sábado:

V — Apenas certos insectos escapariam a uma hecatombe nuclear.

(Reprodução proibida)

Para os nossos pobres

NOSSO estimado comprouviano e amigo sr. João Viegas Faisca, chefe da Secção de Hipotecas de «A Confidente», não deixa passar a menor oportunidade de auxiliar os nossos comprouvianos mais pobres. Como habitualmente nesta época, enviou-nos 50\$00 para os que precisam, independentemente dos donativos que dele recebemos em várias oportunidades. Se todos os algarvios que podem — e Viegas Faisca lamentavelmente não é dos que mais podem — fossem da sua tempera generosa os pobres da nossa Província veriam a sua miséria atenuada.

Subiu o preço da sardinha marroquina, a Alemanha compra atum e a Jugoslávia suspendeu o fabrico de anchovas

Conclusão da 1.ª página

\$9,25. A Jugoslávia vendeu, de Janeiro a Setembro de 1960, 1.365 toneladas de conservas de atum no valor de dm 2.672.000.

A sardinha jugoslava ocupa o 2.º lugar na importação de conservas de peixe daquele país. O comércio de importação da Alemanha, compra principalmente 1/4 club em embalagem de papel envolta em celofane, e chave, em azeite, a \$8,25/8,75. A importação de Janeiro a Setembro foi de 379 toneladas no valor de dm 669.000. Em Bruxelas, o aumento de preço, precedentemente anunciado, das sardinhas marroquinas, teve confirmação, de modo que, desde o princípio deste mês as cotações marroquinas se situam a 440 frs. b. 1/4 club 80 mm. C. & F. Antuérpia. Este aumento de preço parece dever-se à falta de pesca. Em Londres, as sardinhas portuguesas continuam difíceis de obter. Houve ofertas de 100/1/4's. clubs, em azeite de oliveira, a 75 s. por caixa, C. & F. Latas empapeladas com chave são cotadas a cerca de 78 s. O preço das 100/1/4's. especiais permanece firme em 61 s. por caixa. O fabrico de conservas de anchova na Jugoslávia foi suspenso, visto não ser lucrativo.

O problema dos frutos secos — Calaram bem, de modo geral, os considerandos de «Um lavrador desanimado» insertos no *Jornal do Algarve* de 17 deste mês.

De facto, se no nosso País não forem adoptadas medidas idênticas às que o governo da Grécia pratica para proteger o agricultor, passaremos a ter em vez de um lavrador desanimado, todos mais que desanimados, falidos mesmo.

Natal de ontem, Natal de hoje — Apesar do progresso material que de dia para dia se constata, temos que concordar que o Natal de outrora era, se não melhor, pelo menos mais real que o de hoje.

Antes, a pacatez e sinceridade dos homens, coadunavam-se com a forma de ser portuguêsíssima: «Ajude-mos uns aos outros, pois é Natal, e nesta data não se pode esquecer aquele que, grande entre os grandes, quis nascer entre palhas, para mostrar que a humildade não envergonha ninguém».

Hoje, dada a vaidade e o egoísmo que imperam, fala-se de Natal, promete-se porque é Natal, dá-se mesmo porque é Natal, mas, intimamente, pouco ou nada se aproveita, pois, regra geral, há tudo menos sinceridade.

E, oxalá me engane, mas mais um Natal passará sem que os homens se convençam que para haver Natal, se torna necessária a paz, tão abalada pelo predomínio material dos que julgando-se grandes são pequenos entre os pequenos, causando, sem pensarem, a ruína de tudo e de todos.

Quando se disporão os homens a pensar, a sério, nos verdadeiros problemas da Humanidade? Dependerá o futuro desta de um bocadinho de território a mais a este, ou um bocadinho a menos àquele?

Sou pequeno entre os pequenos, mas não concebo que as questões essencialmente materiais possam contribuir para uma Humanidade melhor, e, portanto, para um Natal melhor.

Quando se disporão os homens a pensar, a sério, nos verdadeiros problemas da Humanidade? Dependerá o futuro desta de um bocadinho de território a mais a este, ou um bocadinho a menos àquele?

Sou pequeno entre os pequenos, mas não concebo que as questões essencialmente materiais possam contribuir para uma Humanidade melhor, e, portanto, para um Natal melhor.

Quando se disporão os homens a pensar, a sério, nos verdadeiros problemas da Humanidade? Dependerá o futuro desta de um bocadinho de território a mais a este, ou um bocadinho a menos àquele?

Sou pequeno entre os pequenos, mas não concebo que as questões essencialmente materiais possam contribuir para uma Humanidade melhor, e, portanto, para um Natal melhor.

Quando se disporão os homens a pensar, a sério, nos verdadeiros problemas da Humanidade? Dependerá o futuro desta de um bocadinho de território a mais a este, ou um bocadinho a menos àquele?

Sou pequeno entre os pequenos, mas não concebo que as questões essencialmente materiais possam contribuir para uma Humanidade melhor, e, portanto, para um Natal melhor.

Quando se disporão os homens a pensar, a sério, nos verdadeiros problemas da Humanidade? Dependerá o futuro desta de um bocadinho de território a mais a este, ou um bocadinho a menos àquele?

Sou pequeno entre os pequenos, mas não concebo que as questões essencialmente materiais possam contribuir para uma Humanidade melhor, e, portanto, para um Natal melhor.

Quando se disporão os homens a pensar, a sério, nos verdadeiros problemas da Humanidade? Dependerá o futuro desta de um bocadinho de território a mais a este, ou um bocadinho a menos àquele?

Sou pequeno entre os pequenos, mas não concebo que as questões essencialmente materiais possam contribuir para uma Humanidade melhor, e, portanto, para um Natal melhor.

Quando se disporão os homens a pensar, a sério, nos verdadeiros problemas da Humanidade? Dependerá o futuro desta de um bocadinho de território a mais a este, ou um bocadinho a menos àquele?

Sou pequeno entre os pequenos, mas não concebo que as questões essencialmente materiais possam contribuir para uma Humanidade melhor, e, portanto, para um Natal melhor.

Quando se disporão os homens a pensar, a sério, nos verdadeiros problemas da Humanidade? Dependerá o futuro desta de um bocadinho de território a mais a este, ou um bocadinho a menos àquele?

Sou pequeno entre os pequenos, mas não concebo que as questões essencialmente materiais possam contribuir para uma Humanidade melhor, e, portanto, para um Natal melhor.

Quando se disporão os homens a pensar, a sério, nos verdadeiros problemas da Humanidade? Dependerá o futuro desta de um bocadinho de território a mais a este, ou um bocadinho a menos àquele?

Sou pequeno entre os pequenos, mas não concebo que as questões essencialmente materiais possam contribuir para uma Humanidade melhor, e, portanto, para um Natal melhor.

Quando se disporão os homens a pensar, a sério, nos verdadeiros problemas da Humanidade? Dependerá o futuro desta de um bocadinho de território a mais a este, ou um bocadinho a menos àquele?

Sou pequeno entre os pequenos, mas não concebo que as questões essencialmente materiais possam contribuir para uma Humanidade melhor, e, portanto, para um Natal melhor.

Quando se disporão os homens a pensar, a sério, nos verdadeiros problemas da Humanidade? Dependerá o futuro desta de um bocadinho de território a mais a este, ou um bocadinho a menos àquele?

Sou pequeno entre os pequenos, mas não concebo que as questões essencialmente materiais possam contribuir para uma Humanidade melhor, e, portanto, para um Natal melhor.

Quando se disporão os homens a pensar, a sério, nos verdadeiros problemas da Humanidade? Dependerá o futuro desta de um bocadinho de território a mais a este, ou um bocadinho a menos àquele?

Sou pequeno entre os pequenos, mas não concebo que as questões essencialmente materiais possam contribuir para uma Humanidade melhor, e, portanto, para um Natal melhor.

Quando se disporão os homens a pensar, a sério, nos verdadeiros problemas da Humanidade? Dependerá o futuro desta de um bocadinho de território a mais a este, ou um bocadinho a menos àquele?

Sou pequeno entre os pequenos, mas não concebo que as questões essencialmente materiais possam contribuir para uma Humanidade melhor, e, portanto, para um Natal melhor.

Quando se disporão os homens a pensar, a sério, nos verdadeiros problemas da Humanidade? Dependerá o futuro desta de um bocadinho de território a mais a este, ou um bocadinho a menos àquele?

Sou pequeno entre os pequenos, mas não concebo que as questões essencialmente materiais possam contribuir para uma Humanidade melhor, e, portanto, para um Natal melhor.

Quando se disporão os homens a pensar, a sério, nos verdadeiros problemas da Humanidade? Dependerá o futuro desta de um bocadinho de território a mais a este, ou um bocadinho a menos àquele?

Sou pequeno entre os pequenos, mas não concebo que as questões essencialmente materiais possam contribuir para uma Humanidade melhor, e, portanto, para um Natal melhor.

Quando se disporão os homens a pensar, a sério, nos verdadeiros problemas da Humanidade? Dependerá o futuro desta de um bocadinho de território a mais a este, ou um bocadinho a menos àquele?

Sou pequeno entre os pequenos, mas não concebo que as questões essencialmente materiais possam contribuir para uma Humanidade melhor, e, portanto, para um Natal melhor.

Quando se disporão os homens a pensar, a sério, nos verdadeiros problemas da Humanidade? Dependerá o futuro desta de um bocadinho de território a mais a este, ou um bocadinho a menos àquele?

Sou pequeno entre os pequenos, mas não concebo que as questões essencialmente materiais possam contribuir para uma Humanidade melhor, e, portanto, para um Natal melhor.

Quando se disporão os homens a pensar, a sério, nos verdadeiros problemas da Humanidade? Dependerá o futuro desta de um bocadinho de território a mais a este, ou um bocadinho a menos àquele?

Sou pequeno entre os pequenos, mas não concebo que as questões essencialmente materiais possam contribuir para uma Humanidade melhor, e, portanto, para um Natal melhor.

Quando se disporão os homens a pensar, a sério, nos verdadeiros problemas da Humanidade? Dependerá o futuro desta de um bocadinho de território a mais a este, ou um bocadinho a menos àquele?

Sou pequeno entre os pequenos, mas não concebo que as questões essencialmente materiais possam contribuir para uma Humanidade melhor, e, portanto, para um Natal melhor.

Quando se disporão os homens a pensar, a sério, nos verdadeiros problemas da Humanidade? Dependerá o futuro desta de um bocadinho de território a mais a este, ou um bocadinho a menos àquele?

Sou pequeno entre os pequenos, mas não concebo que as questões essencialmente materiais possam contribuir para uma Humanidade melhor, e, portanto, para um Natal melhor.

Quando se disporão os homens a pensar, a sério, nos verdadeiros problemas da Humanidade? Dependerá o futuro desta de um bocadinho de território a mais a este, ou um bocadinho a menos àquele?

Sou pequeno entre os pequenos, mas não concebo que as questões essencialmente materiais possam contribuir para uma Humanidade melhor, e, portanto, para um Natal melhor.

Quando se disporão os homens a pensar, a sério, nos verdadeiros problemas da Humanidade? Dependerá o futuro desta de um bocadinho de território a mais a este, ou um bocadinho a menos àquele?

Sou pequeno entre os pequenos, mas não concebo que as questões essencialmente materiais possam contribuir para uma Humanidade melhor, e, portanto, para um Natal melhor.

Quando se disporão os homens a pensar, a sério, nos verdadeiros problemas da Humanidade? Dependerá o futuro desta de um bocadinho de território a mais a este, ou um bocadinho a menos àquele?

Sou pequeno entre os pequenos, mas não concebo que as questões essencialmente materiais possam contribuir para uma Humanidade melhor, e, portanto, para um Natal melhor.

Quando se disporão os homens a pensar, a sério, nos verdadeiros problemas da Humanidade? Dependerá o futuro desta de um bocadinho de território a mais a este, ou um bocadinho a menos àquele?

Sou pequeno entre os pequenos, mas não concebo que as questões essencialmente materiais possam contribuir para uma Humanidade melhor, e, portanto, para um Natal melhor.

Quando se disporão os homens a pensar, a sério, nos verdadeiros problemas da Humanidade? Dependerá o futuro desta de um bocadinho de território a mais a este, ou um bocadinho a menos àquele?

Sou pequeno entre os pequenos, mas não concebo que as questões essencialmente materiais possam contribuir para uma Humanidade melhor, e, portanto, para um Natal melhor.

Quando se disporão os homens a pensar, a sério, nos verdadeiros problemas da Humanidade? Dependerá o futuro desta de um bocadinho de território a mais a este, ou um bocadinho a menos àquele?

Sou pequeno entre os pequenos, mas não concebo que as questões essencialmente materiais possam contribuir para uma Humanidade melhor, e, portanto, para um Natal melhor.

Quando se disporão os homens a pensar, a sério, nos verdadeiros problemas da Humanidade? Dependerá o futuro desta de um bocadinho de território a mais a este, ou um bocadinho a menos àquele?

Sou pequeno entre os pequenos, mas não concebo que as questões essencialmente materiais possam contribuir para uma Humanidade melhor, e, portanto, para um Natal melhor.

Quando se disporão os homens a pensar, a sério, nos verdadeiros problemas da Humanidade? Dependerá o futuro desta de um bocadinho de território a mais a este, ou um bocadinho a menos àquele?

Sou pequeno entre os pequenos, mas não concebo que as questões essencialmente materiais possam contribuir para uma Humanidade melhor, e, portanto, para um Natal melhor.

Quando se disporão os homens a pensar, a sério, nos verdadeiros problemas da Humanidade? Dependerá o futuro desta de um bocadinho de território a mais a este, ou um bocadinho a menos àquele?

Sou pequeno entre os pequenos, mas não concebo que as questões essencialmente materiais possam contribuir para uma Humanidade melhor, e, portanto, para um Natal melhor.

Quando se disporão os homens a pensar, a sério, nos verdadeiros problemas da Humanidade? Dependerá o futuro desta de um bocadinho de território a mais a este, ou um bocadinho a menos àquele?

Sou pequeno entre os pequenos, mas não concebo que as questões essencialmente materiais possam contribuir para uma Humanidade melhor, e, portanto, para um Natal melhor.

Quando se disporão os homens a pensar, a sério, nos verdadeiros problemas da Humanidade? Dependerá o futuro desta de um bocadinho de território a mais a este, ou um bocadinho a menos àquele?

Sou pequeno entre os pequenos, mas não concebo que as questões essencialmente materiais possam contribuir para uma Humanidade melhor, e, portanto, para um Natal melhor.

Quando se disporão os homens a pensar, a sério, nos verdadeiros problemas da Humanidade? Dependerá o futuro desta de um bocadinho de território a mais a este, ou um bocadinho a menos àquele?

Sou pequeno entre os pequenos, mas não concebo que as questões essencialmente materiais possam contribuir para uma Humanidade melhor, e, portanto, para um Natal melhor.

HOTEL DA MEIA-PRAIA LAGOS

PASSAGEM DO ANO DE 1960-61 e Jantar Dançante do ANO NOVO

LUÍS GUILHERME e LÍDIA RIBEIRO

(6 anos seguidos no Brasil, actuando em todos os canais da G. V.)

Conjunto MERRY-BOYS — SURPRESAS

Marcações pelos telefones { Lagos, 349, 350 e 351
Lisboa 773453

DE LAGOS

Pequenas coisas que dispõem bem

De longe em longe surgem pequenas coisas que, à primeira vista de pouca importância, emprestam aos locais onde se verificam um aspecto sóbrio, mas agradável.

E' o caso de uns azulejos no átrio do edifício da Câmara Municipal, onde são colados os editais de interesse público. Dando nota alegre ao local, servem ao mesmo tempo para despertar a atenção dos que por ali passam, que ficam decerto bem impressionados, e louvam a ideia.

E como os muitos poucos fazem muito, que a obra prossiga.

Estarei em erro? Que me façam luz tantos valores que o Sol cobre, mas que dominados pelo materialismo da época que passa, não têm tempo para pensar no que pode contribuir para redimir os humanos.

Brigadeiro Costa Franco — Lagos está de parabéns pela promoção a tão alto posto de um seu filho. Que ao mesmo e a outros que pela ordem natural das coisas vivem afastados do torrão natal, seja dado contribuir para o progresso deste canto que Deus fadou, mas que os seus filhos praticamente desprezam.

Joaquim de Sousa Piscarreta

JANELA DO MUNDO

Conclusão da 1.ª página

desacreditar o prof. Egas Moniz considerando-o com «falta de base científica séria» (pág. 31) e classificando a sua conferência de «infeliz e inoportuna» (pág. 30), depois de se ter considerado «sem competência para apreciar a sua tese» (pág. 29).

O dr. Paiva Boléo acusa ainda o prof. Egas Moniz de se deixar suggestionar «demasiado por um problema e que não o observara com toda a objectividade possível» e aproveita a oportunidade para agradecer a todos os colegas e a muitos professores das Faculdades de Medicina do País que o felicitaram por uma crítica à conferência do Prémio Nobel português.

E aqui temos o nosso crítico: primeiro, crítica-nos porque abordámos um assunto em que somos leigos e envia-nos duas críticas suas a trabalhos do prof. Egas Moniz, que também considera leigo no problema, confessando-se por seu lado, sem competência para apreciar a tese do professor. E tudo isto, sr. dr. Paiva Boléo, porque o senhor apenas encontrou pontos de vista de ordem moral para atacar o processo da inseminação artificial. São os únicos válidos que aponta nos seus trabalhos. Acha que isso é uma crítica objectiva e científica? Acha que a Medicina teria progredido o que progrediu se, através dos séculos, se tivesse preocupado em demasia com a moral e a religião?

Quando os problemas «tratados jornalisticamente», apenas pelo lado sentimental, lamentando informá-lo de que a profissão do jornalista é encarar todos os assuntos, porque a sua missão é manter o público ao corrente do que se passa. Problemas da actualidade nacional e internacional, artísticos ou científicos, ou ainda o simples dia-a-dia, o jornalista «deve» saber contá-los ao público para o manter informado. Por vezes, é certo, apaixonou-se por determinado assunto, mas isso é tão humano como um estomatologista preocupar-se com a inseminação artificial ou tentar converter os colegas às suas ideias.

Para esclarecer o público sobre os problemas que os jornalistas tratam superficialmente, lá estão os conhecedores desses mesmos problemas, que o devem fazer, então, sem quaisquer preconceitos humanos ou sentimentais, mas imparcialmente, objectivamente, cientificamente, depois de derrubadas todas as barreiras morais.

Para terminar, estranhámos que o sr. dr. Paiva Boléo nos tente elucidar apenas com dois artigos publicados em 1946 e não fale sequer dos progressos da inseminação artificial nos últimos catorze anos. Aguardamos os seus ensinamentos com muito gosto mas, por enquanto, refugiemo-nos na nossa sentimentalidade jornalística.

Mateus Boaventura

FRIERAS... QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias

Festa em benefício da cantina escolar de Algoz

ALGOZ — Promovida pelo professorado local, realizou-se no domingo uma festa na sede do Sport Algoz e Benfca, que teve grande assistência e cujo produto se destinou à cantina escolar.

Louvamos sinceramente tais iniciativas, pois bem as merecem as crianças que frequentam as escolas, desprovidas na maior parte da necessária alimentação. — C.

O comandante da Secção José A. Rebelo Sarg. - ajud.

LÃS PARA TRICOTAR

À mão e à máquina Formidável baixa de preços!!!

Australiana Schetland e Escocesa, que eram de 200\$00, o quilo, vendemos agora directamente ao público, por conta da Fábrica, a 180\$00 e 150\$00. Tipo económico, em pura lã a 100\$00!!! o quilo.

Novas remessas em lã estrangeira acabam de chegar à

CASA VIDIGAL

Rua dos Sapateiros, 219, 1.º, Esq. (junto ao Arco Bandeira — Rossio) — LISBOA

— PEÇAM AMOSTRAS —

Óculos CASA SERRA

A CASA QUE COM 40 ANOS DE EXISTÊNCIA, É SOBEJA GARANTIA DE BEM SERVIRI

QUER OUVIR MELHOR?

Loulé... em retrato

POR vezes, quando começo a escrever estes apontamentos lembro-me do velho provérbio chinês, que cita que quando alguém diz a verdade, merece um cavalo, para poder fugir logo de seguida. Estamos tão habituados a não dizer o que pensamos, que, quando vemos alguém que não tem medo nem pejo de dizer as coisas na nossa cara, nos parece um génio, um tolo, ou um atrevido...

E começamos a pensar que para se viver bem, é preciso saber fingir melhor e às vezes, não todas, felizmente, arrepentimo caminho, não por medo mas para não destoar do ambiente que nos rodeia.

Ora, isto tudo estava a vir-me à lembrança a propósito de ter chegado ao meu conhecimento que, afinal, após várias e longas dissertações e controvérsias fora aprovado o plano da estrada de circunvalação da vila, tal como o projectava o arquitecto sr. Eurico Pinto Lopes, no primeiro antepiano apresentado e que uma Câmara posterior rejeitara.

Vejam lá se há, ou não, razão para falar?! Rejeita-se um projecto, leva-se mais uma meia dúzia de anos com os estudos em fermentação, perde-se, por falta de plano, uma oportunidade de aproveitamento da vontade, facilidade e poder económico de construir e quando desaparece toda a propiciação que se ofereceu, vem a reconhecer-se que a linha geral, a razão mestra, delineada a qual é fácil esboçar um plano, volta a ter relevância, volta a estar em pé!

NO almoço da romagem de saudade dos antigos alunos do liceu de Faro, eram convidados da mesa de honra, uma menina e um rapaz, representando a actual academia.

Feriu-nos logo a sensibilidade do encanto da representante, que era, além de elegante, de uma graça subtil, não direi cheia de «sexy» porque não seria gentil, para menina tão distinta, apreciá-la sob esse ângulo de visão, mas de uma suavidade de expressão de rosto e de voz que impressionava.

Ao fim e ao cabo, éramos «patrióticos», melhor dito, conterrâneos, pois a menina é natural do concelho de Loulé e da freguesia de Alde, do sítio da Charneca.

Ora vejam lá se aquela pequena não era o mais lindo «Loulé... em retrato!»

QUEIXAM-SE muitas pessoas do assédio que vários negociantes amadores, fazem às camionetas que vêm dos diversos sítios do concelho e açambarcam caça, criação, ovos e tudo o que se destina ao abastecimento da vila.

Se ao menos tivéssemos a certeza de que era apenas um negócio de intermediários e que essas peças não desapareceriam do consumo, ainda vá lá. Mas todos sabemos que são para mandar para Lisboa, ou outras terras e que depois rareiam no nosso mercado. E se por acaso ou necessidade temos precisão de comprar no mercado, já sabemos como elas saem «salgadas», quando as há à venda.

Não poderia pôr-se um travão nesta desenfreada especulação que se verifica, sobretudo, aos sábados? Aqui deixamos o apelo, a quem de direito.

NA quarta-feira, realiza-se o tradicional baile dos estudantes, que atrai a Loulé gente dos quatro cantos do Algarve. Este ano como número sensacional de atracção figura o conjunto de Shegundo Galarsa e uma orquestra espanhola.

Reina grande entusiasmo entre a mocidade louletana por esta realização que, julgamos, será mais uma vez coroada de êxito.

JÁ vai «cheirando» a Carnaval. Já se vêem anúncios de reuniões, convites para comissões e outras actividades preliminares. Loulé, tem que corresponder à tradição e à grandesa dos seus velhos festejos. E como o Carnaval de 1961 é cedo, há que ir agitando opiniões, para que não se alegue falta de tempo.

E AGORA, seja-nos permitido desta secção onde mantemos tão íntimo contacto com todos os louletanos espalhados pelo continente, ultramar e estrangeiro, enviar-lhes um cordeal e afectuoso abraço de boas festas e os nossos votos de um ano novo feliz.

Repórter X

E' indispensável proceder-se à regularização do Guadiana em Vila Real de Santo António

Conclusão da 1.ª página

passo de beira-rio as muitas pessoas que nele procuram recrear-se nas tardes e noites de Verão.

Independente do que representa de arranjo e salubridade para a linda vila o desaparecimento do lamaçal, há ainda que considerar que se trata de uma das entradas e saídas fronteiriças mais movimentadas do País e de uma zona de turismo de 1.ª classe, classificada pelo decreto-lei n.º 36.726, de 12 de Janeiro de 1948.

A obra não é dispendiosa pois a distância entre o extremo do «perre» e a muralha pouco irá além de 300 metros e julgamos que um «perre» destas dimensões não é despesa incomportável para os serviços públicos a cargo de quem está o arranjo e conservação da margem do Guadiana. A regularização e aterro da margem, além de embelezar e salubritizar a simpática Vila do Marquês ainda permitiria a ampliação dos lindos e bem tratados jardins da Avenida da República e a construção projectada das instalações náuticas para a Mocidade Portuguesa e Clube Náutico no local onde, com desagrado geral e ofensa da estética, se ergue ainda a Casinha do Porto.

Aqui deixamos esta lembrança-apelo a quem possa e queira valer à progressiva e fronteiriça terra — porta de entrada e saída do País.

Para tingir em casa, use tintas **Arti**

CASINO TURISMO de Armação de Pera

Grande RÉVEILLON 1960-1961

CEIA PERMANENTE Variedades com artistas e Baile até de madrugada

Orientação: J. C. Francês

LÃS A PESO PARA TRICOT

AS MELHORES QUALIDADES DE FIOS DENTRO DOS MELHORES PREÇOS DE FÁBRICA

NOVIDADES:

LÃS FRANCESAS PINGUIN
> > > PICAUD
> > > A CHAT BOTTÉ
FIO 100% TERILENE
PERLAPON — RÁFIA — ALGODÃO

JOSÉ AIRES DA SILVA
Rua Augusta, 270-1.º LISBOA

Se tem máquina de tricotar ou costura gastar bastante lã convém consultar-nos imediatamente.

A VALORIZAÇÃO DA SERRA ALGARVIA

Continuação da 1.ª página

gem paradisíaca de um imenso mar de verdura, com a sua abundante e variada fauna e onde o homem se sente feliz porque tem à sua volta o amparo da Natureza. A terra vive e dá-lhe tudo quanto ele precisa: o calor, o pão, o trabalho, o alimento para os seus gados — a facilidade plena, não sentindo, por isso, a necessidade de fugir, olhando com rancor para aquela que o viu nascer e onde tem os seus antepassados.

A floresta que o rodeia sustenta os seus animais, abriga-o contra os ventos frios do Inverno, dá-lhe sombra no Verão, protege as suas culturas, não deixa que as águas das chuvas arrastem e transportem para longe o solo que o alimenta e permite o armazenamento da água tão necessária no período estival. Os seus produtos permitem-lhe olhar o dia de amanhã com confiança e sorrir para o futuro dos seus filhos. Obra da Natureza, a floresta jamais será desamparada pelo braço amigo da sua criadora e, por isso, se manterá sempre remocada e bela.

Tudo isto nós sentiremos à nossa volta enquanto nos conservarmos de olhos fechados e antevevendo um passado não muito longínquo.

Mas o sonho não é eterno e temos de voltar ao presente. Os nossos olhos se abrem e a dura realidade aparece em toda a sua real e cruel pujança.

Que vemos então? Um imenso deserto que nos rodeia. A crueldade de uma terra sem vida, despição de qualquer vegetação que a possa proteger dos frios e dos calores, da chuva e do vento, sofrendo todo o rigor das fúrias dos elementos naturais.

E' a desolação que se estende por milhares e milhares de hectares — 250.000 — do Atlântico Oeste ao Guadiana.

Terras outrora de grande produtividade, dão-nos, agora, este la-

mentável e desolador aspecto. Os seus pequenos casebres alvejando de longe em longe e tão minúsculos que parece sentirem vergonha da sua parca existência, querem dar-nos a ilusão duma possibilidade de vida.

Porém, alguns, não duvidando da sua precária existência, ainda se sentem com coragem para levantar os braços e rogar que não os abandonem, como a vários deles tem acontecido. Mas, o homem, procurando a sua defesa, não ouve os seus lamentos e impiedoso e ingrato, foge para lugares onde a sua subsistência esteja assegurada, procurando, geralmente, instalar-se junto dos centros populacionais.

Assim irá sucedendo e assim se criarão problemas sociais e económicos se não procurarmos pôr cobro a tão lamentável estado de coisas.

Compete a todos nós dar o nosso concurso para que isto não continue a verificar-se.

O nosso trabalhador da terra, aquele que a rega com o seu suor e, quantas vezes, com as suas lágrimas, não a abandona por simples capricho ou mero prazer; fá-lo porque como ser pensante, sabe da impossibilidade de vida em condições desfavoráveis e não se deixa ficar para morrer em glória, de frio, miséria e fome.

Quem por montes e vales tenha percorrido a nossa serra não deixa de ficar surpreso com o estado de degradação do seu solo, da sua vegetação e da sua gente, e, mesmo alheio à solução destas questões, sente que alguma coisa se pode, se deve fazer para a salvaguarda de um bem que sendo algarvio o é também nacional. País de características acentuadamente florestais, tem largas possibilidades de ver concretizadas as suas tendências naturais. E' o que se pode ver na nossa serra.

Para a florestação não temos problemas — não existem incógnitas — temos sim, questões a resolver e a florestal é mais social do que técnica.

Os nossos técnicos têm os seus problemas equacionados e a sua competência, zelo e sacrifício são indiscutíveis; o que está feito por esse País fora tememunha-o e a todos honra.

Mas, voltemos à nossa serra e analisemos, mais de perto e mais minuciosamente, os problemas que lhe são afectos, as suas causas, os seus efeitos, suas consequências e as suas soluções mais adequadas e oportunas.

Não o faremos, decerto, com a elevação desejada por o pouco saber o não permitir e sentir-nos-famos feliz se vissemos estas questões tratadas por quem melhor e com mais conhecimentos as quisesse abordar.

Contudo, nada receamos e procuraremos ser claro e objectivo, não esquecendo nunca o espírito que nos anima e o fim a que vismos.

Traçado o rumo que nos propomos seguir nunca esqueceremos que estas modestas palavras não são mais do que uma simples conversa e se destinam àqueles a quem a fortuna não permitiu o conhecimento dos basilares princípios da técnica florestal. Pretendemos, em suma, dar do pouco que temos àqueles que ainda menos possuem.

Assim procedemos convicto de que, embora modestamente, poderemos contribuir para que se evite a total perda do potencial económico-social que a nossa serra representa.

Não receamos a crítica; se injusta, nunca nos poderá molestar por ser a honestidade e o desejo de servir o pendão que sempre guiará os nossos passos. Se justa, só benefícios morais e incitamentos nos poderá trazer, o que constituirá o mais valioso prémio recebido.

Que nos desculpem de qualquer erro. Não somos infalíveis e aceitaremos com o maior entusiasmo todas as sugestões e emendas que nos sejam apresentadas.

Moçalgarve

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

RECLAME — se tem razão!

QUEREMOS informar os nossos assinantes que manifestaram estranheza pelo facto desta secção não ter aparecido nos últimos números de *Jornal do Algarve*, de que tal ausência só foi motivada pela aglomeração de original.

Prosseguimos hoje, e esclarecemos, uma vez mais, os não assinantes que se nos têm dirigido, que só aos nossos assinantes podemos aqui atender.

De Olhão

«A Rua da Feira permanece sob um aspecto vergonhoso, impróprio e doentio. Nela fizeram ao centro uma «regueira» para a qual deitam águas sujas e, muitas vezes, dejectos, não obstante circular por tal rua a carroça...»

Além do aspecto nojento, isso representa um perigo para a saúde pública.»

Pede o assinante-reclamante que apelemos para as autoridades respectivas no sentido de providenciarem quanto à extinção de tal estrutura. Isso fazemos, esperando que a justa reclamação seja atendida o mais rapidamente possível — a bem de Olhão e dos seus habitantes.

De Vila Real de Santo António

A falta de iluminação em redor da doca de pesca ia originando, há dias, uma morte. Informa-nos um nosso assinante, marítimo residente na Altura, que um tripulante da traineira «Tufão» de nome Lucindo Valentim, caiu nas águas da doca, quando se dirigia para esse barco de pesca, sendo salvo, a muito custo, por outros seus camaradas, que o retiraram já inanimado das águas.

O acidente deve-se à ausência de iluminação na doca de pesca. Dis o nosso assinante que embora a doca ainda não fosse inaugurada oficialmente, a verdade é que, de há meses a esta parte, é utilizada pela frota pesqueira de Vila Real de Santo António. Pede a quem de direito que providencie na colocação de algumas lâmpadas aos cantos da doca, para que se possam evitar desastres, como o de agora, por falta de iluminação.

Aqui deixamos o pedido-reclamação, crentes que será atendido, como é de toda a necessidade e justiça.

Ensino no Algarve

Técnico

Alunos premiados na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António

Em 16 deste mês, na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, procedeu-se à entrega dos prémios pecuniários instituídos pelo Município e destinados a alunos, naturais do concelho, que melhores classificações alcançaram no exame do 2.º ano do Ciclo Preparatório, no ano lectivo transacto.

Foram premiados os alunos Maria Laura Lima Rua, com 17 valores, e Manuel José Canelas da Silva, com 14 valores, e entregou os prémios, em representação do sr. presidente da Câmara, o vereador sr. dr. António Manuel Capa Horta Correia, em acto a que assistiu o director da Escola, sr. dr. José Rosa Martins, o corpo docente e muitos alunos.

A frequência da Escola Técnica da Vila Pombalina (já de 382 alunos de ambos os sexos, com a assistência de 17 professores e mestres, envolvendo os cursos: Ciclo Preparatório, 253 alunos; Formação de Serra-lheiro, 32; Formação Feminina, 37; Nocturnos de Formação Industrial, 44; e Complementar de Comércio, 16 alunos.

Sendo embebo digno do maior relevo o esforço da Câmara no sentido de dotar o edifício provisório da Escola com as condições indispensáveis, o mesmo resulta já muito acanhado para tão grande número de alunos notando-se a falta de um recinto amplo para o recreio.

A nova escola de Tavira

O ensino a ministrar na Escola Técnica de Tavira, recentemente criada, é o seguinte: a) Do ciclo preparatório; b) De formação e aperfeiçoamento agrícola, nos termos do decreto n.º 41.382 de 21 de Novembro de 1957; c) De formação industrial, especialmente orientada para as profissões electro-mecânicas, segundo plano a fixar oportunamente. A Escola cabe desempenhar a função de escola prática de agricultura regional, para o que será dotada de campos de ensino apropriados e de internato.

Primário

Foi nomeada professora de Educação Física (feminina) da Escola do Magistério de Faro, a sr.ª D. Maria Rosa Jacinto de Sousa Pinto.

Foi colocada no distrito escolar de Faro a sr.ª D. Rosa de Horta Larisma Pereira, professora do quadro de agregados.

A seu pedido foi exonerada do lugar de regente do posto escolar de Junqueira (Castro Marim), a sr.ª D. Maria da Purificação Serra Vargas.

Foram criados cursos mistos de educação de adultos em Zambujal, Tachos (Alcoutim), Chicincato (Lagos), Alte e Tavilhão (Loulé).

A sr.ª D. Maria Martins Faisca, professora do quadro de agregados, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Francisco Coelho Renda.

Foi convertida em mista a escola masculina de Calvos (Silves).

Está aberto concurso documental para provimento de lugares vagos nas escolas masculina de Almansil (Loulé) e mistas de Azinhal (Faro), sede do concelho de Faro e Calços (Loulé).

CASAMENTOS

Lanches para Casamentos e Baptizados desde 50\$00 por pessoa incluindo vinhos, Branco, Tinto, Cup, Porto e Espumante. Salão e Jardim-Estufa, sem aumentos de preço, Salão de Festas com capacidade para duzentas pessoas. Jardim-Estufa com capacidade para cento e cinquenta pessoas.

PASTELARIA S. JOÃO, L.ª
Avenida de Paris, 5-A — Telef. 725600 — LISBOA

SR. AUTOMOBILISTA

Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca

DEVES

Repres.: F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.

R. da Conceição da Glória, 22-24 - Telef. 29763 - LISBOA

Agente no Algarve E. V. A. — FARO

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS



OS ÚNICOS ESPUMANTE PORTUGUESES PREMIADOS EM FRANÇA

ANADIA — PORTUGAL

Viveiros do Falcão

Empresa de Agricultura e Jardinagem, Lda.

A melhor selecção de árvores de fruto e sombra Arbustos de jardim e plantas de ornamentação Construção de Parques, Jardins e Campos relvados

CARNIDE-LISBOA • Telefone 780463

entusiasmo



Com FAR nunca dirá...

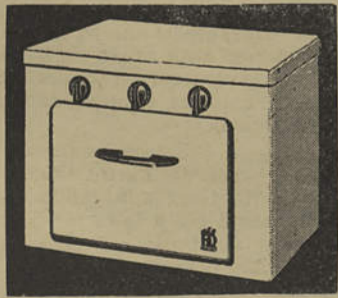
se eu soubesse!!!

FOGÕES FRANCESSES DE FAMA MUNDIAL

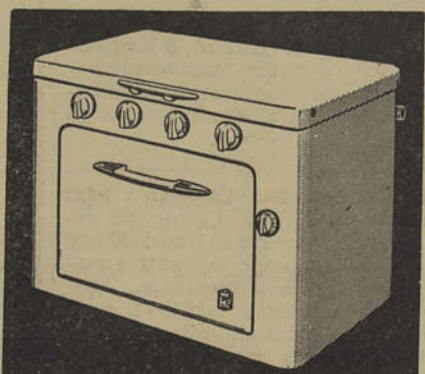
MAIS RENDIMENTO
MENOS CONSUMO
ACABAMENTO IMPECÁVEL

SE AINDA NÃO CONHECE OS FOGÕES FAR PERGUNTE DAS SUAS QUALIDADES DE FABRICO E RENDIMENTO A MILHARES DE BOAS DONAS DE CASA QUE OS UTILIZAM!

Modelos CONQUÊTE — AURORE — SÉDUCTION — CONVOITÊ — FLOREAL — DÉSIR e INTIMITÉ



Intimité F 20



Désir com termostato F 33

A GÁS — A GAZCIDLA

(ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS)

À venda na CIDLA, Lisboa, Porto, Coimbra, em todas as suas agências no País e nas casas da especialidade

Com FAR GRILL, o grelhado ideal, fará sempre bons grelhados

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

Rua Arco Bandeira, 79, 1.º — LISBOA — Telefone 26713

FAR PRODUZ MAIS DE 1.000 FOGÕES POR DIA

AVEC FAR VOUS NE DIREZ JAMAIS... SI J'AVAIS SU!

Damas

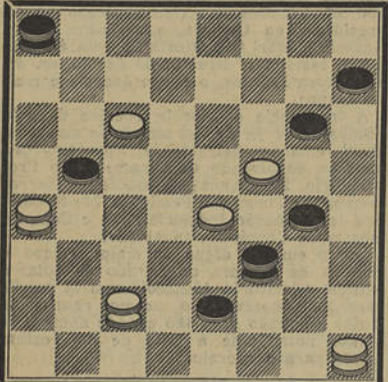
93

Coordenador:
Artur de Matos Marques

Correspondência:
Av. D. João I, 22-3.º, Dto. — Almada

Proposição inédita n.º 166
por Manuel Mendes Braga — Lisboa

Br. 3 p. 3 d. — Pr. 5 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (1)-(7)-14-(16)-18-23.
Pr. 6-(10)-13-20-21-25-(32).

SOLUÇÕES

Proposição n.º 121

Veja-se *Jornal do Algarve*, n.º 193.

Proposição n.º 122

1-10 e 19-22 e 25-20 e 19-1 G. Br.

Proposição n.º 123

18-21 e 22-...-29 G. Br.

Proposição n.º 124

19-23 e 22-...-31 G. Br.

7.º Campeonato de Damas de Olhão

Em Olhão, teve início na segunda-feira, mais um campeonato de Damas, em que participam Humberto Mascarenhas, Henrique Silva, Raul Rodrigues, Beciere dos Santos, Fernando Maria, José Crespo, José da Cruz, José Amâncio Gama e Sérgio Pereira.

Por lapso saíram indevidamente numeradas as composições da secção 92, cujos números deviam ser 164 e 165.

Abastecedores e consumidores

Os novos preços do peixe

Conclusão do 1.º página

uma acentuada descida daqueles preços. Mas, como os textos legais são geralmente de difícil compreensão e interpretação para quem com as leis não se encontra muito familiarizado, parece lavar por aí ainda, tanto entre os abastecedores como entre os consumidores, uma certa *confusão* acerca do que há de fundamental no novo sistema; e por isso nos pareceu útil tentar por aqui hoje, em termos ao alcance de toda a gente, aquilo que, nas novas disposições legais, influi de facto nos preços do peixe à venda nos mercados de consumo das povoações do litoral algarvio, que são afinal a maioria e as mais populosas do Algarve.

Antes, porém, de falarmos propriamente dos preços de venda ao público naquelas localidades, convém dizer que as principais inovações do sistema agora posto em vigor (e que são, por assim dizer, como que a sua *espinha dorsal*) consistem no seguinte: na fixação de preços máximos, que em caso algum podem ser excedidos, para a venda de certas espécies de peixe nas próprias lotas; no estabelecimento dos lucros de todos os intervenientes na comercialização das mesmas espécies, por meio de quantias fixas, por quilograma, em vez das percentagens até agora em uso, bastando assim juntar essas quantias fixas aos preços máximos também fixados para as lotas, e às despesas com fretes, quando estas forem legalmente de considerar, para se obterem os preços máximos que podem ser atingidos na venda daquelas espécies; e na fixação de zonas de influência das lotas (até 35 quilómetros de distância), nas quais os preços de venda ao público de todo o peixe saído das respectivas lotas não podem ser formados considerando despesas de frete, nem lucros de grossista, mesmo que este intervenha na comercialização, e sim apenas lucros de retalhista.

As espécies que têm preços máximos nas lotas — diga-se também desde já — são as que, pela própria lei, foram discriminadas nos seguintes cinco grupos: 1.º (preço máximo na lota 3\$60) — cantaril, ruivo, anchova, pataroxa, tamboril, sapo, anjo, cação, raia, ratão, tremelga e carapau pequeno (até 10 cents.); 2.º (5\$30) — abrótea, cachucho, chicharro, cabaço, besugo,

galo, juliana, potra e pombo (pargo mulato); 3.º (7\$00) — pargo capatão, pargo dentão, pargueta, sémola, bica, buço, choupa, roncador, roncadeira, peixe-espada e carapau grande; 4.º (9\$60) — marmota negra (até 1,5 quil.); 5.º (12\$60) — congro, corvina e caudas de marmota. E, já agora, acrescenta-se ainda que as espécies não constantes daquela discriminação, são de preço livre nas lotas, e os lucros que na respectiva comercialização podem ser auferidos por grossistas e retalhistas são fixados em percentagens (15% e 20% respectivamente), a incidir sobre o preço do peixe em causa, que se verificar em cada dia na lota de origem.

Em face do que fica dito, facilmente se verifica agora que os preços de venda ao público, nas localidades do litoral algarvio, variam fundamentalmente com as espécies de peixe e a proveniência deste; e que, no que se refere às espécies com preços máximos fixados nas lotas (que são as mais frequentes e mais vendáveis nos respectivos mercados de consumo) em dois casos se podem verificar, na prática do dia a dia: o peixe à venda é proveniente da lota local, ou de outra situada a menos de 35 quilómetros de distância; ou o peixe à venda é proveniente de uma lota situada a mais de 35 quilómetros de distância. No primeiro caso (peixe da lota local ou de lota a menos de 35 quilómetros), os preços máximos que podem ser atingidos, na venda ao público, são os seguintes: espécies do 1.º grupo — 4\$80 (sendo de 1\$20 o lucro do retalhista); do 2.º grupo — 6\$70 (1\$40 para o vendedor); 3.º grupo — 8\$90 (1\$90); 4.º grupo — 11\$00 (2\$40); 5.º grupo — 15\$20 (2\$60). No segundo caso (peixe de lota a mais de 35 quilómetros), considerando que o frete mais caro, provável em qualquer ponto do País, nunca irá, por certo, além de \$60 em quilo, e considerando ainda que na comercialização entram geralmente o grossista e o retalhista, os preços máximos que podem ser atingidos, na venda ao público, são os seguintes: 1.º grupo — 5\$90 (sendo \$90 para lucro do grossista e \$90 para lucro do retalhista); 2.º grupo — 8\$00 (1\$10 e 1\$10); 3.º grupo — 10\$50 (1\$30 e 1\$60); 4.º grupo — 13\$90 (1\$70 e 2\$10); 5.º grupo — 17\$40 (2\$00 e 2\$30). Note-se bem, todavia, que estes preços, em qualquer dos dois casos, são os máximos que podem ser atingidos na venda ao público e, portanto, o peixe pode — e deve — ser vendido por preços inferiores àqueles, sempre que nas lotas não sejam atingidos os preços máximos para elas fixados, ou o grossista não entre na comercialização, ou o frete não seja de considerar ou seja inferior ao que acima considerámos.

Sem dúvida que a prática destes novos preços — manifestamente beneficiadores do público consumidor, pois alguns representam uma descida de 100%, em relação aos que se verificavam anteriormente — levanta vários problemas, sobretudo aos pescadores das artes das praias algarvias, que merecem estudo e ponderação; mas esses problemas não são, de forma alguma, aqueles que, não sabemos quem — decerto os especuladores profissionais, que são afinal os únicos grandemente *lesados* — parece que têm tentado levantar por aí, provocando certa *confusão*. Mas, daqueles problemas dignos de estudo e ponderação nos ocuparemos em outro artigo, porque este ultrapassa já todas as *marcas*; por hoje, e a terminar, apenas acentuaremos que o público consumidor — que por vezes também se entretém a *falar* — não tem mesmo razão nenhuma para o fazer!

O. Pacheco

Os preços da nova tabela do peixe são inoportunos e incongruentes para Portimão

Portimão é uma cidade como outras tantas que pela sua posição geográfica tem todos os dias peixe fresco e de várias espécies que, consoante a época, é vendido por maior ou menor preço. Porém, os portimoneses como qualquer povo doutra região, dão maior ou menor apreço a esta ou aquela espécie e assim, a abrótea é aqui considerada bom peixe e em Lisboa não é apreciada. Com o carapau já se dá o inverso; aqui não se lhe dá valor e Lisboa valoriza-o bem. Gostos não se discutem, no dizer do povo. Mas, há poucos dias entrou em vigor uma tabela de preços iguais para todo o País. Quero dizer que o País inteiro está subordinado ao costume, ao gosto, e a igual poder de compra do lisboeta. Mas não pode ser assim. O contraste é flagrante, e a tabela incoerente nos seus preços: carapau a 9\$90 e a abrótea a 6\$60!!! (as outras espécies aumentaram substancialmente).

Não podemos deixar de chamar a atenção de quem superintende na elaboração das tabelas dos preços do pescado, porque as actuais, nesta terra, trazem a desorientação das donas de casa com o aumento autorizado, aumento inoportuno e o equilíbrio orçamental da grande maio-

EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

JOSÉ BERNARDINO PESQUINHA DA SILVA, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António, faz saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1961, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos art. 1.º e 2.º da citada Lei:

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- curso geral dos liceus;
- curso do magistério primário;
- curso das escolas de belas artes;
- curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens e solteiras, que vivam inteiramente entre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia.

b) — Por requerimento escrito, e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra a assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia.

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste Concelho.

Paços do Concelho, 19 de Dezembro de 1960.

O Chefe da Secretaria,

José Bernardino Pesqueira da Silva

DIVERSAS

Nomeações — Foram nomeados escrivães de 2.ª e 3.ª classe dos quadros privativo da secretaria da Câmara Municipal de Portimão e do pessoal maior dos Serviços Municipalizados da Câmara de Silves, respectivamente os srs. Arsénio Ciriaco Borges Costa e José Francisco Marques Cabrita.

Prémios do Automóvel Clube — Os premiados este ano na nossa Província pelo Automóvel Clube de Portugal foram os srs. João Duarte Martins e Manuel Dias, respectivamente, chefe de conservação e cantoneiro.

Ação da Caritas — Durante o ano decorrente a acção da Caritas no Algarve estendeu-se a 7.525 assistidos, entre os quais 525 instituições, que receberam géneros com o peso de 72.065 quilos. Há a acrescentar mais 200 assistidos que receberam 3.478 quilos e o seminário, a quem foram distribuídos géneros com o peso de 22.225 quilos. Durante o ano os géneros enviados por essa organização para o Algarve totalizaram 396.482 quilos. Nenhuma cantina escolar foi beneficiada.

Ferrolagem — Foram reacasas a bóia da barra de Faro-Olhão e a n.º 2 do rio Guadiana, tendo sido reposta neste rio a bóia n.º 3 (espanhola). As bóias n.ºs 1 e 3 da ria de Olhão passaram a funcionar com luz verde em vez de branca, reduzindo-se o seu alcance para duas milhas.

Emissor Regional do Sul — A partir de 1 de Janeiro, o Emissor Regional do Sul da Emissora Nacional passará a utilizar a frequência de 557 kc/s, comprimento de onda de 538,6 metros.

ria da população. Carapau a 9\$90 e abrótea a 6\$60!!! Claro, esta desapareceu do mercado livre! Mas o preço do carapau e dos outros peixes que foram aumentados, mantém-se. E se essas tabelas fossem elaboradas pelas autoridades administrativas dos concelhos, não seriam mais acertadas?

M. Mergulhão

"ASSIMIL"

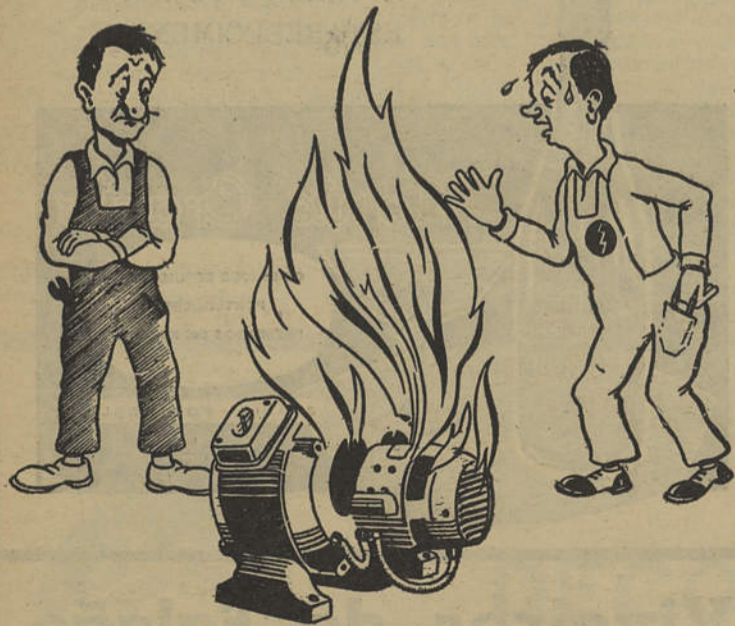
Cursos de línguas por discos, mais eficientes e práticos

Custódio Cardoso Pereira & C.ª, Suc.

9, Rua do Carmo, 13

L I S B O Ã

EVITE ISTO



Proteja os seus motores com um contactor-disjuntor

TÉLÉMÉCANIQUE

Aparelhagem de alta eficiência para comando e protecção de circuitos eléctricos.

Arranadores automáticos para motores de rotor bobinado e de rotor em curto-circuito.

REPRESENTANTE:

E N A E

Avenida 24 de Julho, 158 — LISBOA — Telef. 66.21.77

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º — Telef. 50702 — PORTO

Senhores Proprietários!!!

DINHEIRO!!!

Em qualquer parte do Mundo, conseguir um empréstimo jamais foi ou será vergonha para o homem que pretende ampliar os seus negócios; pelo contrário, terá que pôr em prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. Por isso, para qualquer transacção sobre propriedades, «A CONFIDENTE» imediatamente resolverá o vosso problema, pois possui milhares de contos para colocar sobre hipotecas de propriedades, em Lisboa, arredores e província, ao juro da Lei, facilitando amortizações. Nada cobramos a título de deslocações ou avaliações.



A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDAÇÃO HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =

Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta)
Telefs. 29584-29585-29586

= PORTO =

R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira)
Telefs. 27011-28721-31309

PRAIA DA ROCHA

Realiza a Empresa J. C. FRANCÊS a tradicional festa de Passagem de Ano, 1960-1961, no seu grande salão de festas e na BOITE, apresentando artistas de Variedades e boas Orquestras.

Ceia permanente e Baile até de madrugada



PARA ENTREGA IMEDIATA
EM CENTENAS DE MEDIDAS DE TODAS AS SECÇÕES
Telefones 29587 - 33400 LISBOA

SE QUER FESTA... JOGUE NO TESTA

que tem à venda os
6.000 CONTOS

DA

LOTARIA DO FIM DO ANO

Bilhetes a . . . 1.100\$00
Décimos a . . . 110\$00
Cautelas a . . . 22\$00

(Pelo correio mais 2\$50 para registo.
Não enviamos lotaria à cobrança).

Faça os seus pedidos ao feliz Cambista

TESTA

74, Rua do Arsenal, 78 LISBOA-2

Em QUARTEIRA

O restaurante Toca do Coelho vai proporcionar aos seus clientes um divertido Baile de fim do ano em que será servida a ceia de estilo regional.



Agradece a marcação de mesas pelo telefone n.º 18
Votos de Boas Festas

FIOS DE PESCA

Marcas DINORA, FATY, DIFA, A. C. J., SALM e ANGELER, embalagens de bobinas de 25 metros, 100 metros e 1.000 metros. Meadas de 100 e 1.000 metros. Preços de fio ao quilo. Vende o importador ARNALDO CARNEIRO JÚNIOR, Rua Dr. Alves da Veiga, 179-2.º — PORTO.

CONCURSO VITABOLBO

NO PRÓXIMO DIA 2 TERÁ INÍCIO ESTE SENSACIONAL CONCURSO, COM A PUBLICAÇÃO DOS CUPÕES EM EXCLUSIVO NO «DIÁRIO ILUSTRADO» E COM A COLABORAÇÃO DA FIRMA RADIÓFILA, LDA., NA AV. ALMIRANTE REIS, 124, ONDE SE ENCONTRAM EM EXPOSIÇÃO OS VALIOSOS PRÉMIOS PARA ESTE CONCURSO.

PARA OS CLIENTES

PARA O PÚBLICO EM GERAL

FAÇAM UMA QUADRA

FAÇAM UM SLOGAN

(ALUSIVOS A VITABOLBO)

Junte ao cupão e envie para:

Produções Sande Freire — Av. Almirante Reis, 94-4.º, Esq. — Lisboa

ou
Diário Ilustrado — Rua da Misericórdia, 137 — Lisboa

ou
Radiófila, Lda. — Av. Almirante Reis, 124 — Lisboa

QUADRA

PRÉMIOS:

SLOGAN

1.º — TELEVISOR	8.950\$00	1.º — FRIGORIFICO	5.990\$00
2.º — RÁDIO C/ GIRA-DISCOS	2.550\$00	2.º — RÁDIO TRANSISTOR	1.990\$00
3.º — RÁDIO (ondas médias e curtas)	1.550\$00	3.º — RÁDIO (ondas médias e curtas)	1.250\$00
4.º — FERRO ENGOMAR AUTOM.º	385\$00	4.º — FERRO ENGOMAR AUTOM.º	385\$00
5.º e 6.º — FERROS ENGOMAR ELÉCTRICOS	125\$00	5.º e 6.º — FERROS ENGOMAR ELÉCTRICOS	125\$00

Tudo da afamada marca «RADIOLA»

TANTO AS QUADRAS COMO OS SLOGANS SERÃO APECIADOS POR UM JURI CONSTITUÍDO PELOS CONSAGRADOS ARTISTAS: LAURA ALVES, ASSIS PACHECO, MAESTRO FERNANDO CARVALHO, UM REPRESENTANTE DO «DIÁRIO ILUSTRADO» E UM REPRESENTANTE DE PRODUÇÕES SANDE FREIRE.

AS PRODUÇÕES PREMIADAS FICARÃO PERTENÇA DE PRODUÇÕES SANDE FREIRE, DAS QUAIS FARÁ O USO QUE ENTENDER.

CONTRA A CALVÍCIE, CASPA E QUEDA DO CABELO

USEM

VITABOLBO

QUINTA

Vende-se óptima propriedade no Algarve por 2.400 contos, esplêndida situação e grande rendimento. Facilita-se o pagamento ou troca-se prédio rend. Lisboa. Informa Urpul, Lda., Rua Almirante Pessanha, 1-1.º, Esq. (ao Carmo). Telef. 23367.

CARROS P/ A PRAÇA a gasóleo

tem para venda, Chevrolet, Plymouth, Austin, Hansa, Mercedes, etc.

— BARATOS —

L. MATOS TOUPA

R. do Alvito, 33

Telef. 633537

LISBOA

BARCO A MOTOR

Vende-se barco de popa de leque, comprimento de fora-a-fora 10,75 metros, com motor «Samofa» de 25 a 30 H. P., apetrechado com todos os preparos, frigorífico e 72 peças de redes para estremoalho, em estado de novo, construído há 18 meses

TRATAR COM

José do Nascimento Gomes

CONSTRUTOR NAVAL

Vila Real de Santo António

FUTEBOL

RESULTADOS DOS JOGOS

II Divisão

Lusitano, 0 — Farense, 2
Olhanense, 2 — Portimonen., 1

Secção desportiva

Por ter chegado com atraso à Redacção, não nos foi possível publicar neste número o habitual comentário dos jogos de futebol da II Divisão, o que faremos no próximo.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, um grande acontecimento cinematográfico e artístico. A incomparável bailarina Margot Fonteyn em *O ballet real*. (Para 12 anos).

TERÇA-FEIRA, *Cantinflas no inferno*, o último filme de Mário Moreno. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, *Babette vai à guerra*, com Brigitte Bardot, Jacques Charrier e Francis Blanche. (Para 12 anos).

NECROLOGIA

Em OLHÃO — a sr.ª D. Maria Rosa da Conceição Silva Costa, de 69 anos, casada com o industrial sr. Lázaro Ventura Costa, sócio da firma Lázaro & C.ª, Lda.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

SRS. ARMADORES...

No vosso próprio interesse, usem nas vossas redes de pesca, as bóias de plástico.

Muito maior poder de flutuação, não quebram, diminuem apreciavelmente o peso das redes e têm maior durabilidade.

Descontos para revenda às casas de aprestos marítimos

Pedidos: Apartado 33 — PENICHE

LÃS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO

— PREÇOS DE FÁBRICA —

AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo; MESCLAS, desde 150\$00 o quilo; ESCOCESA, 170\$00; INGLESA, MOHAIR, BOUKLET, PIRILAMPO, CONFETTI, ALGODÕES, RÁFIAS e PERLAPONT, cores modernas, aos mais baixos preços.

Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dto. — Telefone 26501 — LISBOA

Peçam amostras

Enviam-se encomendas à cobrança

CASA DA SORTE

distribuiu aos seus balcões os

15.000 CONTOS

dos 2 prémios maiores da

LOTARIA DO NATAL

23.106 — «SORTE GRANDE» — 12.000 contos

26.246 — 2.º PRÉMIO — 3.000 contos

2 Bilhetes com a inconfundível marca da Sorte da

CASA DA SORTE

Segue-se a Grande Lotaria de

SÃO SILVESTRE

— Fim do Ano —

na 6.ª feira — 30 de Dezembro

1.º PRÉMIO - 6.000 CONTOS — 2.º - 1.200 CONTOS — 3.º - 400 CONTOS

QUE A

CASA DA SORTE

se prepara para distribuir também pelos seus Clientes

Bilhetes a 1.100\$00

Décimos a 110\$00 - Cautelas a 22\$00

CASA DA SORTE

CASA PRECISA-SE

Casal estrangeiro pretende alugar moradia ou «flat», junto ao mar, bem mobilada e com conforto, para todo o ano.

Resposta com preço e todos os detalhes para o Apartado 14 — LOULÉ.

A.M. SILVA

ARMEIRO

R. da Betesga, 1 — LISBOA — Telefones PBX 31313/31314

Deseja aos seus clientes e amigos

Festas felizes.



**D'AQUI,
RIO ARADE...**

Uma banda municipal? Por que não?

UMA localidade engrandece-se e vitaliza-se pela demonstração de vigor dos seus habitantes. As artes, as letras, o canto e outras manifestações, são prova de vitalidade. Todas elas, evidentemente, encaminham-se no sentido da espiritualidade e não no de simples exibicionismo.

O afluxo de turistas, chamados mais pelas belezas que a Natureza deu, do que por aquelas que o homem despertou e acarinhou, só por si, não basta para se dizer que esta ou aquela cidade ou vila saiu do nada para a transcendência da hora presente.

Há que aproveitar tudo quanto possa valorizar a terra: panorâmicas naturais, embelezamentos artificiais, exposições, teatro, saraus, conferências...

Tudo vem a propósito da tristeza que nos dá ver o abandonado coreto existente no Largo Teixeira Gomes, armado em armazém de recolha de utensílios de jardinagem e ocasional refúgio do Sol ou da chuva aos engraxadores que, à sua beira, ganham a vida. Julgo, assim, constituir ele peça valiosa do museu público da cidade, já que não é aproveitado na sua função específica.

E, agora, uma pergunta ousada: — Por que se não funda, em Portimão, uma banda municipal, como outras existem por vilas e até por aldeias do nosso País? Acaso são essas localidades apontadas, mais importantes do que a capital do Barlavento? Não! o que lá existe é mais dinamismo, maior poder de iniciativa, maior carinho pelas suas terras e pelas coisas que as possam mais engrandecer.

Vamos, portimonenses, com um pouco de boa vontade e unindo valores dispersos, vamos formar a nossa banda municipal e pô-la a tocar «pasos-dobles», marchas e outras árias, aos domingos e feriados, instrumentos rebrilhando de contentes, ao Sol, público atento, embalado pela suavidade da música clássica ou entusiasmado pela marcialidade dum marcha militar.

Mário Leppo

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

CREMASE PÓ ESTOMACAL

Dar-lhe-á alívio imediato nos casos de:

Azia, Enfartamento, Dispepsia e em geral nas doenças do estômago

= A venda em todas as farmácias =

DISTRIBUIDOR:

J. C. CRESPO, LDA.

Rua da Madalena, 192-1º — LISBOA-2 — Telefone 26680

TINTAS EXCELSIOR



NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

OLHÃO E O SEU FUTURO

Parece indispensável elaborar-se um plano de fomento

Conclusão da 1.ª página

capacidade de empreendimento que se nota agora em Olhão, aproximamo-nos do convencimento de que a conjugação de esforços dos valores de Olhão conseguiria elevar esta vila a uma posição destacada.

Ao observar o progresso reinante noutros centros urbanos, somos levados a pensar que haverá uma coordenação de iniciativas que faz seguirem ao par o progresso comercial e o habitacional, o espiritual e o material. Por esta ordem de ideias, não nos custa acreditar na possibilidade de entre nós se estudar um vasto plano de realizações, como em plano nacional foi elaborado.

Não seria viável o estabelecimento dum plano de fomento para Olhão?

Com uma tentativa que se fizesse pouco se perderia, aliás. E como a maior dificuldade está geralmente no primeiro passo, daqui o sugerimos.

Uma apreciação muito de relance ao assunto, suscitou-nos o bosquejo que vamos procurar esplanar, numa breve visão dos sectores social, económico e cidadão.

SECTOR SOCIAL

Um dos problemas de Olhão e cuja solução sabemos estar em estudo, é o da habitação.

Terra bastante activa, com porto de pesca importante, indústria dispersa e comércio abundante, incentiva a fixação local de quem aqui procura e encontra actividade em que se ocupe. Esgotam-se as habitações, improvisam-se alojamentos, levantam-se tabiques, satura-se a lotação.

Por iniciativa do Governo, erguem-se bairros com numerosas moradias que cedo são ocupadas por grande massa de interessados. A população aumenta bastante e agrava-se o problema.

Poucos particulares constróem, mas as casas construídas a breve

VENDE-SE

Duas moradas de casas no sítio das Hortas, próximo de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

trecho são ocupadas, o que comprova a sua grande procura. Vemos com satisfação novas casas se levantarem, mas são-no em pequeno número, parecendo haver falta de iniciativa particular, porquanto as rendas alcançam boa compensação, segundo nos têm afirmado.

Não há muito foi a terra visitada com certa demora, visando o inquérito habitacional, cujo resultado se aguarda com fundamentada esperança.

Feliz iniciativa, quisemos anotar, foi a do inquérito, por reconhecer a sua grande importância, com vista a solucionar mal ainda não sanado.

2 Duma maneira geral, a assistência social está enquadrada em esquemas de âmbito nacional, que concedem à população abrangida pela sua acção, uma assistência por assim dizer padronizada, que pela sua natureza está fora do aspecto local em que encaramos os assuntos. Há porém um caso que por ser pouco abordado, nos tenta a demorar na sua apreciação. Trata-se dos deficientes físicos ou patológicos. Aqueles que pelo nascimento, mera casualidade, a colocação dum pé em falso, o acidente de trânsito tão habitual agora, sofrem de mutilações ou de atrofias, que complicam a normalidade da sua existência.

Muito se poderia dizer sobre o assunto, mas para abreviar, diremos apenas que não é felizmente muito grande a percentagem dos deficientes como o cego, o mudo, o manco, o atrasado mental. Bem sabemos que além destes casos, há o dos indivíduos que, vítimas de determinadas doenças, apenas alcançam uma cura clínica, que os impossibilita de retomar a sua ocupação ou profissão anterior, umas vezes porque as suas faculdades, já diminuídas, lhes não permitem trabalho árduo, outras vezes porque os seus serviços não seriam aceites sem relutância numa actividade em que o seu contacto sugere apreensões.

Vários institutos tanto particulares como oficiais, se consagram ao problema dos deficientes. E aqui aproveitamos o ensejo para rendermos gostosamente a nossa singela mas sincera homenagem à Fundação Raquel e Martin Sain, que no campo da cegueira tem desenvolvido uma obra relevante, reabilitando para a actividade social muitos indivíduos privados de vista, a quem a inacção só deixaria vazio para sombria tristeza.

Os centros de readaptação ao trabalho realizam uma das obras mais simpáticas que conhecemos, porquanto recuperam para a sociedade os indivíduos que na maioria dos casos eram aniquilados mais pelo factor psicológico que pelo factor físico, o que os tornava um fardo social.

Embora não abundem em Olhão casos desta natureza, a resolução dos existentes ou dos que possam surgir, seria uma prova de simpatia para com aqueles que caíram na inutilidade por capricho da Natureza. A solução consistiria no envio para os centros ou institutos espalhados pelo País, dos indivíduos em questão.

Da acuidade do assunto dá-nos prova o facto de se destinarem a reabilitação dos diminuídos físicos, parte da importante verba que vier a render o regime de aposta mútua aplicado à manifestação desportiva, a criar muito em breve no País.

3 Bastante heterogénea é a população local quanto ao seu nível de vida.

Existe grande escala de situações que reflectem as oscilações duma existência muito flutuante, à mercê da fortuna do mar e da sorte dum indústria arriscada.

Constituem-se famílias que desenvolvem prole numerosa, geradora de dificuldades a que ninguém pode fugir; o mar mortífero faz vítimas e deixa famílias em transe; mão-de-obra não especializada nem sempre tem aplicação.

Factores de vária ordem contribuem para o baixo nível em que vive uma boa parte da população. Este aspecto seria grandemente atenuado com a introdução de novas actividades que se preconizam para Olhão.

Manuel Domingos Terramoto

CALHAU

Areia doce e barro, vende-se qualquer quantidade na propriedade da Azeda, a seis quilómetros de Vila Real de Santo António e a três de Monte Gordo. Trata: António da Costa Stevens — Castro Marim.

Mirante

Cogumelos

SEGUNDO os apreciadores, o cogumelo é um óptimo manjar. Não queremos, nem podemos, contrariar a afirmação. Conhecemos muita gente que tem comido cogumelos. E que não perde, sempre que se depara, a oportunidade de comê-los. Evidentemente que o gosto nem sempre anda ligado ao prazer. De vez em quando, os jornais relatam o resultado funesto de tais acções. Cabe, no entanto, aqui a pergunta: — será sempre com tal carácter que tanta gente come cogumelos? Ou, antes, não será a necessidade de subsistência que força tantas e tantas pessoas ao risco, de vez em quando fatal? Como os tempos que correm não são de abundância, é natural que haja quem tenha a necessidade de jogar a mão de tal alimento. O pior é o resultado. Quem poderá afirmar, ou negar, com consciência, sem receio de enganar-se, que tal e tal qualidade de cogumelos é inofensiva? A quantos trágicos enganos não têm sido levadas tantas e tantas desenas de pessoas, vítimas da necessidade e da ignorância?

Há pouco, foi em Macedo de Cavaleiros. Uma família ficou quase totalmente disimada. Dos quatro membros de que se compunha, apenas um jovem, José Maria Ribeiro de Sousa, de 19 anos, conseguiu ser salvo. Os outros, pai, irmã e cunhado, pagaram com a vida a aventura-necessidade-prazer.

Pobre gente, que a tais riscos se sujeita pela manutenção da existência!

Boa perspectiva

DÁ sempre gosto ouvir pessoas responsáveis pelos destinos do Mundo, quando se revelam compreensivas e lutadoras pela paz.

Nestes últimos dias, o eleito vice-presidente da América do Norte, Lyndon Johnson, falou em Paris. Na Conferência de Parlamentares da NATO, a sua voz fez-se ouvir, para afirmar:

«Onde tentamos proteger a integridade do indivíduo contra a agressão pela força, queremos agora a elevação dos níveis que permitam ao indivíduo viver na integridade da sua condição de homem livre.»

E mais adiante do seu grande discurso, pleno de convicção, reforçava:

«Uma geração nova de americanos toma agora as rédeas da governação, decidida a garantir a vida sem guerra e um futuro de paz. Teremos de nos esforçar para fazer desaparecer as causas permanentes da guerra: a miséria, a injustiça, a desigualdade, a ignorância e a doença.»

Esperemos, confiantes em absoluto na palavra e na vontade de tão importante membro orientador do Mundo. E desejemos que seja tanto e como ele o acabou de afirmar. O sr. Lyndon Johnson tem cem por cento de razão: — é assim, só assim, que se pode e deve viver dignamente a vida! Oxalá que tal desejo não fique apenas para realização em alguns países do Mundo. Todos somos Humanidade. Todos devem partilhar de tais bens, como em boa hora, o vice-presidente da grande e poderosa república dos Estados Unidos da América tão forte e convictamente afirmou em pleno coração da NATO!

António do Rio

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

DE TUDO PARA TODOS



Casaco de fazenda "pied de poule" preto e branco com mangas a três quartos bastante largas apresentando o tecido em sentidos diferentes. Chapeu de feltro branco com fita "gros-grain" preta.

A quadra de hoje

À tua espera já estão os sapatos dos meninos — Pai Natal, doce ilusão de grandes e pequeninos.

João França

O doce nunca amargou

Bolinhos secos — Farinha de trigo, 200 gramas; açúcar pilé, 250 grs.; 4 ou 5 ovos; uma colher (das de sopa) de vinho licoroso de Lagoa; uma colher (das de doce) de canela; 100 grs. de corintins.

Mistura-se o açúcar com as gemas, o vinho, a canela, os corintins, a farinha e no fim as claras batidas em castelo. Fazem-se uns bolinhos, os quais se tendem com um pouco de farinha, e coloca-se em cima uma amêndoa sem casca. Vão para o forno em tabuleiro untado de manteiga e polvilhado de farinha.

Algumas verdades

Mulher que sabe grego e passava meias é ente que mal se entende.

A aspiração de todo aquele que não pode subir é que baixem os outros.

Quando os esposos fazem as pazes tudo se faz à vontade da esposa.

O que é conveniente saber...

Quando o sabor do alho predomina num prato que apresentou aos seus convidados, tenha a gentileza de lhes oferecer uma sobremesa com café. Só o café forte faz desaparecer da boca o desagradável sabor e cheiro a alho.

— Para conservar os limões partidos ponha a polpa contra o fundo de um prato onde deitou um pouco de vinagre.

— Se salgou de mais a sua sopa deite-lhe algumas rodela de batatas cruas.

— As suas mãos cheiram a peixe? Junte umas gotas de água de flor de laranja na água em que as lavar e verá que o cheiro desaparece como por milagre.

— A cabeça de vitela deve cozer sempre numa mistura de água e farinha.

— O leite não se queimará se passar previamente por água fria o tacho onde o ferver.

— As salsichas não rebentam ao fritar e a assar se forem primeiro salpicadas de leite.

— Os talheres que serviram para o preparo de peixe ficam limpos e sem cheiro se forem lavados em água avinagrada.

— Quando a escova de cabelos estiver suja, lave seus pelos com água morna e amoníaco; ensabeie, enxague com água limpa e ela ficará como nova.

Gambém na cozinha se pode ser artista

Fricassé de vitela — Ingredientes: 2 quilos de vitela, braço ou peito, duas cebolas regulares, uma xícara de vinho branco, duas folhas de louro, 2 cravos, 100 grs. de manteiga, uma xícara de creme de leite, 1/2 xícara de farinha de trigo.

Modo de fazer: Corte a carne de vitela em pedacinhos rectangulares de 3 cm., de-lhe fervura rápida, esfrie-a, coloque na panela 100 grs. de manteiga e refogue as cebolas picadas. Ponha a carne, refogue, sem deixar corar. Junte farinha de trigo e mexa sempre. Junte o vinho branco, 2 litros de água ou caldo, sal e os outros condimentos. Deixe cozinhar devagar por uma hora e meia. Se a carne estiver cozida, retire, apimpre o molho com uma xícara de creme de leite, ponha mais sal, se for necessário, e sumo de 1/2 limão. Peixe tudo sobre a carne. De uma fervura e sirva. Este prato pode ser servido com batata cozida, arroz, ervilha ou espargo.

É agora não ria!

— Que significa transparente?
— Alguma coisa através da qual se vê.
— Bem; diga um exemplo.
— Uma grade, senhor professor.



REPRESENTANTES C. SANTOS LDA.
LISBOA • PORTO • OLHÃO • VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

Ceia de S. Silvestre «RÉVEILLON»

Conjunto Musical HAWAY

VARIEDADES

Reservas pelos telefones: 321, 322 e 323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO